

Exercício 1

(Ufu 2019) “O homem feliz deverá possuir o atributo em questão (isto é, constância na prática de atividades conforme a excelência) e será feliz por toda a sua vida, pois ele estará sempre, ou pelo menos frequentemente, engajado na prática ou na contemplação do que é conforme a excelência. Da mesma forma ele suportará as vicissitudes com maior galhardia e dignidade, sendo como é, ‘verdadeiramente bom e irreprensivelmente tetragonal (honesto)’.”

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômacos*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1996. p. 132. (Adaptado)

Considerando-se o excerto acima, diz-se que, para Aristóteles, a felicidade é

- a) um presente distribuído aleatoriamente por Deus.
- b) fruto do exercício da razão e das virtudes morais.
- c) o resultado da acumulação de riquezas materiais.
- d) somente uma possibilidade teórica, jamais real.

Exercício 2

(Upe-ssa 1 2018) Observe o texto a seguir sobre a gênese do pensamento filosófico:

Entre o fim do VII século e o começo do VI a.C., o problema cosmológico é o primeiro a destacar-se claramente como objeto de pesquisa sistemática diferente do impreciso complexo de problemas que já ocupavam a mente dos gregos ainda antes do surgir de uma reflexão filosófica verdadeira e própria.

(MONDOLFO, Rodolfo. *O Pensamento Antigo*, São Paulo: Mestre Jou, 1966, p. 31.)

O texto retrata, com clareza, o problema cosmológico, objeto de estudo da filosofia

- a) Socrática.
- b) Platônica.
- c) Pré-socrática.
- d) Mítica.
- e) Pós-socrática.

Exercício 3

(Unicamp 2015) Apenas a procriação de filhos legítimos, embora essencial, não justifica a escolha da esposa. As ambições políticas e as necessidades econômicas que as subentendem exercem um papel igualmente poderoso. Como demonstraram inúmeros estudos, os dirigentes atenienses casam-se entre si, e geralmente com o parente mais próximo possível, isto é, primos coirmãos. É sintomático que os autores antigos que nos informam sobre o casamento de homens políticos atenienses omitam os nomes das

mulheres desposadas, mas nunca o nome do seu pai ou do seu marido precedente.

Adaptado de Alain Corbin e outros, *História da virilidade*, vol. 1. Petrópolis: Vozes, 2014, p. 62.

Considerando o texto e a situação da mulher na Atenas clássica, podemos afirmar que se trata de uma sociedade

- a) na qual o casamento também tem implicações políticas e sociais.
- b) que, por ser democrática, dá uma atenção especial aos direitos da mulher.
- c) em que o amor é o critério principal para a formação de casais da elite.
- d) em que o direito da mulher se sobrepõe ao interesse político e social.

Exercício 4

(Upe-ssa 2 2017) Sobre a temática da Filosofia na História, analise o texto a seguir:

Há, pois, uma inseparável conexão entre filosofia e história da filosofia. A filosofia é histórica, e sua história lhe pertence essencialmente. E, por outra parte, a história da filosofia não é uma mera informação erudita acerca das opiniões dos filósofos. Senão que é a exposição verdadeira do conteúdo real da filosofia. É, pois, com todo rigor, filosofia. A filosofia não se esgota em nenhum de seus sistemas, senão que consiste na história efetiva de todos eles.

MARIAS, Julián. *Historia de la Filosofia*. Madrid, 1956, p. 5.

Assim, é CORRETO afirmar que, na tradição histórica da filosofia,

- a) o racionalismo e o empirismo têm estritas relações com a solução integral do problema da vida na religião.
- b) os naturalistas pré-socráticos se preocuparam exclusivamente com a subjetividade e a matéria religiosa.
- c) o famoso lema “conhece-te a ti mesmo – torna-te consciente de tua ignorância” caracterizou o pensamento filosófico de Sócrates.
- d) o período da filosofia moderna é conhecido por se preocupar com as verdades reveladas.
- e) o período medieval teve como preocupação central a singularidade em relação ao sujeito do conhecimento.

Exercício 5

(Unisc 2017) Aristóteles, na obra *Ética a Nicômaco*, procura o fim último de todas as atividades humanas, uma vez que tudo o que fazemos visa alcançar um bem, ou o que nos parece ser um bem. Pergunta-se, então, pelo “sumo bem”, aquele que em si mesmo é

um fim, e não um meio para o que quer que seja. Para Aristóteles, na *Ética a Nicômaco*, o sumo bem está

- a) na honra.
- b) na riqueza.
- c) na fama.
- d) na vida feliz.
- e) na lealdade.

Exercício 6

(Ueg 2019) Considerando a história contada por Platão no livro VII da *República*, mais conhecida como Mito da Caverna, podemos deduzir que:

- a) o homem, apesar de nascer bom, puro e de posse da verdade, pode desviar-se e passar a acreditar em outro mundo mais perfeito de puras ideias.
- b) não podemos confiar apenas na razão, pois somente guiados pelos sentimentos e testemunhos dos sentidos poderemos alcançar a verdade.
- c) a caverna, na alegoria platônica, representa tudo aquilo que impede o surgimento da consciência filosófica, que possibilitaria uma ascensão para o mundo inteligível.
- d) a razão deve submeter-se aos testemunhos dos sentidos, pois a verdade que está no mundo inteligível só será atingida mediante a sensibilidade.
- e) os homens devem se libertar da crença na existência em outro mundo e buscar resolver seus conflitos aprofundando-se em sua interioridade.

Exercício 7

(Unesp 2020) Em 4 de julho de 2012, foi detectada uma nova partícula, que pode ser o bóson de Higgs. Trata-se de uma partícula elementar proposta pelo físico teórico Peter Higgs, e que validaria a teoria do modelo padrão, segundo a qual o bóson de Higgs seria a partícula elementar responsável pela origem da massa de todas as outras partículas elementares.

(Jean Júnio M. Pimenta *et al.* "O bóson de Higgs". *In: Revista brasileira de ensino de física*, vol. 35, no 2, 2013. Adaptado.)

O que se descreve no texto possui relação com o conceito de arqué, desenvolvido pelos primeiros pensadores pré-socráticos da Jônia. A arqué diz respeito

- a) à retórica utilizada pelos sofistas para convencimento dos cidadãos na pólis
- b) a uma explicação da origem do cosmos fundamentada em pressupostos mitológicos.
- c) à investigação sobre a constituição do cosmos por meio de um princípio fundamental da natureza.
- d) ao desenvolvimento da lógica formal como habilidade de raciocínio.
- e) à justificação ética das ações na busca pelo entendimento sobre o bem

Exercício 8

(Ufu 2019) Silogismo. Essa palavra, que na origem significava cálculo, era empregada por Platão como raciocínio em geral e foi adotada por Aristóteles para indicar o tipo perfeito do raciocínio dedutivo, definido como um discurso em que, postas algumas coisas, outras se seguem necessariamente.

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. Trad. Benedetti, I. C. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Adaptado)

Considerando-se a definição de silogismo, assinale a alternativa que indica sua interpretação correta.

- a) A conclusão pode contrariar todas as premissas.
- b) O silogismo só conduz a conclusões hipotéticas.
- c) A conclusão é sempre resultado das premissas.
- d) A dedução é inaplicável ao silogismo categórico.

Exercício 9

(Ufsc 2019) Em relação ao mito da caverna de Platão, é correto afirmar que:

- 01) as sombras projetadas na parede da caverna representam meras opiniões, consideradas erroneamente pelos prisioneiros como conhecimento.
- 02) apesar de estarem acorrentados, os prisioneiros conseguem ter plena clareza quanto à realidade existente fora da caverna.
- 04) simboliza o sofrimento e o anseio da libertação dos escravos na Atenas do século IV a.C.
- 08) o interior da caverna representa o mundo da ignorância e o exterior da caverna representa o mundo do conhecimento.
- 16) o prisioneiro que consegue se libertar volta à caverna para compartilhar o conhecimento adquirido fora dela, embora seja ridicularizado pelos demais prisioneiros.
- 32) os prisioneiros que permanecem na caverna possuem mais conhecimento do que o prisioneiro libertado.
- 64) quando retorna à caverna, aquele que conseguiu se libertar dos grilhões é bem recebido por seus antigos companheiros, que o veem como um sábio que irá libertá-los.

Exercício 10

(Ufu 2017) A respeito do método de Sócrates, assinale a alternativa que apresenta a definição correta de maiêutica.

- a) Um método sintético, que ignora a argumentação dos interlocutores e prontamente define o que é o objeto em discussão.
- b) Uma estratégia sofística, que é empregada para educar a juventude na prática da retórica, visando apenas ao ornamento do discurso.
- c) Um método analítico, que interroga a respeito daquilo que é tido como a verdadeira justiça, o verdadeiro belo, o verdadeiro bem.
- d) Uma iluminação divina, que deposita na mente do filósofo o conhecimento profundo das coisas da natureza.

Exercício 11

(Uema 2015) Leia a letra da canção a seguir.

Nada do que foi será
De novo do jeito que já foi um dia
Tudo passa
Tudo sempre passará
A vida vem em ondas
Como um mar
Num indo e vindo infinito
Tudo que se vê não é
Igual ao que a gente
Viu há um segundo
Tudo muda o tempo todo
No mundo [...]

Fonte: SANTOS, Lulu; MOTTA, Nelson. Como uma onda. In: *Álbum MTV ao vivo*. Rio de Janeiro: Sony-BMG, 2004.

Da mesma forma como canta o poeta contemporâneo, que vê a realidade passando como uma onda, assim também pensaram os primeiros filósofos conhecidos como Pré-socráticos que denominavam a realidade de *physis*. A característica dessa realidade representada, também, na música de Lulu Santos é o(a)

- a) fluxo.
- b) estática.
- c) infinitude.
- d) desordem.
- e) multiplicidade.

Exercício 12

(Uece 2019) Numa postagem do Facebook, um usuário afirma:

Alguém apagou o vídeo em que mostra imagens de mulher nua

Arregou

Uma amiga comenta:

Todo covarde é arregão... Todo estuprador é covarde... logo, todo estuprador é arregão...

Observe que esse comentário constitui um argumento, com premissas e conclusão. Supondo que a palavra “covarde” tenha o mesmo significado nas duas premissas, a forma do argumento é

- a) falaciosa.
- b) modus ponens.
- c) modus tollens.
- d) silogística.

Exercício 13

(Ufu 2019) Sócrates buscou verdades absolutas, enquanto os sofistas, por sua vez, afirmaram que a verdade era construída pela linguagem, logo, para eles, todo conhecimento era relativo.

“Embora em sua época tenha sido confundido com os sofistas, Sócrates travou uma polêmica profunda com estes filósofos. Ele

procurava um fundamento último para as interrogações humanas (O que é o bem? O que é a virtude? O que é a justiça?)”.

COTRIM, Gilberto e FERNANDES, Mirna. *Fundamentos de Filosofia*. São Paulo: Saraiva, 2017. p. 284

Com base nas considerações e no excerto acima, diz-se que Sócrates buscava principalmente

- a) valores relativos.
- b) verdades morais.
- c) domínio retórico.
- d) ensinar dogmas.

Exercício 14

(Ufsj 2012) Sobre a ética na Antiguidade, é **CORRETO** afirmar que

- a) o ideal ético perseguido pelo estoicismo era um estado de plena serenidade para lidar com os sobressaltos da existência.
- b) os sofistas afirmavam a normatização e verdades universalmente válidas.
- c) Platão, na direção socrática, defendeu a necessidade de purificação da alma para se alcançar a ideia de bem.
- d) Sócrates repercutiu a ideia de uma ética intimista voltada para o bem individual, que, ao ser exercida, se espargiria por todos os homens.

Exercício 15

(Upe-ssa 2 2017) Sobre Filosofia e Reflexão, considere o texto a seguir:

Sobre a Filosofia e Reflexão

Exprimir-se-á bem a ideia de que a filosofia é procura e não posse, definindo o trabalho filosófico como um trabalho de reflexão. O modelo de reflexão filosófica – e ao mesmo tempo seu exemplo mais acessível – é a “ironia” socrática.

HUISMAN, Denis; VERGEZ, André. *Compêndio Moderno de Filosofia*, 1987, p. 25.

O autor acima enfatiza o exemplo sobre Filosofia e Reflexão:

- a) no ato de interrogar os interlocutores, Sócrates expressava sua atitude reflexiva.
- b) a reflexão filosófica se inicia na consciência e na posse do saber.
- c) a reflexão filosófica nos faz refletir ao ensinar sua opinião com certeza irrefutável.
- d) na reflexão filosófica, Sócrates expressava sua opinião como verdadeira.
- e) ao perguntar, Sócrates delimitava o modelo e a posse da sabedoria.

Exercício 16

(Uel 2017) Leia a tirinha e o texto a seguir para responder à questão.



Exercita-te primeiro, caro amigo, e aprende o que é preciso conhecer para te iniciares na política; antes, não. Então, primeiro precisarás adquirir virtude, tu ou quem quer que se disponha a governar ou a administrar não só a sua pessoa e seus interesses particulares, como a cidade e as coisas a ela pertinentes. Assim, o que precisas alcançar não é o poder absoluto para fazeres o que bem entenderes contigo ou com a cidade, porém justiça e sabedoria.

PLATÃO, *O primeiro Alcibiades*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 2004. p. 281-285.

Com base na tirinha, no texto e nos conhecimentos sobre a ética e a política em Platão, assinale a alternativa correta.

- a) A virtude individual terá fraca influência sobre o governo da cidade, já que a administração da cidade independe da qualidade de seus cidadãos.
- b) Justiça, sabedoria e virtude resultam da opinião do legislador sobre o que seria melhor para a cidade e para o indivíduo.
- c) O indivíduo deve possuir a virtude antes de dirigir a cidade, pois assim saberá bem governar e ser justo, já que se autogoverna.
- d) Para se iniciar em política, primeiro é necessário o poder absoluto para fazer o bem para a cidade e a si próprio.
- e) Todo conflito desaparece em uma cidade se a virtude fizer parte da administração, mesmo que o dirigente não a possua.

Exercício 17

(Uece 2019) Se na *Ética a Nicômaco* Aristóteles visa encaminhar o indivíduo à felicidade, na *Política* ele tem por finalidade alcançar o bem comum, o bem viver. Por isso, ele compreende que a origem da *polis* está na necessidade natural do homem em buscar a felicidade. A comunidade natural mais incipiente é a família, na qual seus membros se unem para facilitar as atividades básicas de sobrevivência. E várias famílias se ligam para formar a aldeia. E as aldeias se juntam para instituir a *polis*.

Sobre isso, é correto afirmar que

- a) o homem não é naturalmente um animal político, mas é, por natureza, um membro da família.
- b) a polis não é uma noção artificial, mas natural, pois é o lugar do homem desenvolver as suas potencialidades em vista ao bem-viver.

c) a felicidade do homem está nas condições que permitem sua sobrevivência no âmbito da família.

d) a polis se constitui independente das famílias e das aldeias, pois é a única comunidade natural a que o homem pertence.

Exercício 18

(Ufpr 2020) De acordo com Tales de Mileto, a água é origem e matriz de todas as coisas. Essa maneira de reduzir a multiplicidade das coisas a um único elemento foi considerada uma das primeiras expressões da Filosofia, porque:

- a) é um questionamento sobre o fundamento das coisas.
- b) enuncia a verdade sobre a origem das coisas.
- c) é uma proposição que se pode comprovar.
- d) é uma proposição científica.
- e) é um mito de origem.

Exercício 19

(Uece 2020) Atente para a seguinte passagem, que trata do alvorecer da filosofia: "A derrocada do sistema micênico ultrapassa, largamente, em suas consequências, o domínio da história política e social. Ela repercute no próprio homem grego; modifica seu universo espiritual, transforma algumas de suas atitudes psicológicas. A Grécia se reconhece numa certa forma de vida social, num tipo de reflexão que definem a seus próprios olhos sua originalidade, sua superioridade sobre o mundo bárbaro: no lugar do Rei cuja onipotência se exerce sem controle, sem limite, no recesso de seu palácio, a vida política grega pretende ser o objeto de um debate público, em plena luz do Sol, na Ágora, da parte de cidadãos definidos como iguais e de quem o Estado é a questão comum; no lugar das antigas cosmogonias associadas a rituais reais e a mitos de soberania, um pensamento novo procura estabelecer a ordem do mundo em relações de simetria, de equilíbrio, de igualdade entre os diversos elementos que compõem o cosmos".

VERNANT, J.-P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996, p.6/adaptado.

Com base na passagem acima, é correto afirmar que

- a) a filosofia decorre fundamentalmente de um longo processo de evolução dos mitos antigos, não havendo relação direta entre seu desenvolvimento e o processo social e político dos povos que deram origem à civilização grega.
- b) o poder despótico, característico dos povos da antiguidade, consolidou de forma gradual e constante o surgimento de movimentos sociais de contestação na Grécia antiga, o que foi fundamental para o surgimento da razão filosófica, no período clássico.
- c) a mudança de pensamento do povo grego e a originalidade de sua reflexão sobre o cosmo se relacionam às transformações da vida política grega, na qual o debate público por parte de cidadãos iguais substituiu a onipotência do poder real ancorada em mitos de soberania.
- d) não há diferenças significativas entre os sistema de organização social dos povos que viveram na Grécia micênica e os processos sociais que vigoraram nos períodos subsequentes, seja

no período homérico, seja nos períodos arcaico e período clássico.

Exercício 20

(Uece 2020) Atente para a seguinte passagem, que trata do alvorecer da filosofia: “A derrocada do sistema micênico ultrapassa, largamente, em suas consequências, o domínio da história política e social. Ela repercute no próprio homem grego; modifica seu universo espiritual, transforma algumas de suas atitudes psicológicas. A Grécia se reconhece numa certa forma de vida social, num tipo de reflexão que definem a seus próprios olhos sua originalidade, sua superioridade sobre o mundo bárbaro: no lugar do Rei cuja onipotência se exerce sem controle, sem limite, no recesso de seu palácio, a vida política grega pretende ser o objeto de um debate público, em plena luz do Sol, na Ágora, da parte de cidadãos definidos como iguais e de quem o Estado é a questão comum; no lugar das antigas cosmogonias associadas a rituais reais e a mitos de soberania, um pensamento novo procura estabelecer a ordem do mundo em relações de simetria, de equilíbrio, de igualdade entre os diversos elementos que compõem o cosmos”.

VERNANT, J.-P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996, p.6/adaptado.

Com base na passagem acima, é correto afirmar que

- a) a filosofia decorre fundamentalmente de um longo processo de evolução dos mitos antigos, não havendo relação direta entre seu desenvolvimento e o processo social e político dos povos que deram origem à civilização grega.
- b) o poder despótico, característico dos povos da antiguidade, consolidou de forma gradual e constante o surgimento de movimentos sociais de contestação na Grécia antiga, o que foi fundamental para o surgimento da razão filosófica, no período clássico.
- c) a mudança de pensamento do povo grego e a originalidade de sua reflexão sobre o cosmo se relacionam às transformações da vida política grega, na qual o debate público por parte de cidadãos iguais substituiu a onipotência do poder real ancorada em mitos de soberania.
- d) não há diferenças significativas entre os sistemas de organização social dos povos que viveram na Grécia micênica e os processos sociais que vigoraram nos períodos subsequentes, seja no período homérico, seja nos períodos arcaico e período clássico.

Exercício 21

(Uece 2019) Atente para as seguintes citações:

“Temos assim três virtudes que foram descobertas na nossa cidade: sabedoria, coragem e moderação para os chefes; coragem e moderação para os guardas; moderação para o povo. No que diz respeito à quarta, pela qual esta cidade também participa na virtude, que poderá ser? É evidente que é a justiça” (Platão, *Rep.*, 432b).

“O princípio que de entrada estabelecemos que se devia observar em todas as circunstâncias quando fundamos a cidade, esse princípio é, segundo me parece, ou ele ou uma de suas formas, a justiça. Ora, nós estabelecemos, segundo suponho, e repetimo-lo muitas vezes, se bem te lembras, que cada um deve ocupar-se de uma função na cidade, aquela para a qual a sua natureza é mais adequada” (Platão, *Rep.*, 433a).

Considerando a teoria platônica das virtudes, escreva V ou F conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma a seguir:

- () Nessa teoria das virtudes, cada grupo desenvolve a(s) virtude(s) que lhe é (ou são) própria(s).
- () Só pode ser justa a cidade em que os grupos que dela participam e nela agem o fazem de acordo com sua natureza.
- () Quando sabedoria, coragem e moderação se realizam de modo adequado, temos a justiça.
- () Existe uma relação entre a natureza dos indivíduos, o grupo de que devem fazer parte na cidade, as virtudes que lhes são adequadas e, em consequência, a função que nela devem desempenhar.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) V, V, V, V.
- b) V, F, F, V.
- c) F, F, V, F.
- d) F, V, F, F.

Exercício 22

(Upe-ssa 1 2018) Leia o texto a seguir sobre o pensamento grego:

Platão escreveu diálogos filosóficos, verdadeiros dramas em prosa. Foi um dos maiores escritores de todos os tempos, e ninguém conseguiu, como ele, unir as questões filosóficas à tamanha beleza literária. As ideias filosóficas de Platão é a primeira grande síntese do pensamento antigo. (Adaptado

(REZENDE, Antonio. *Curso de Filosofia*, Rio de Janeiro: Zahar, 1998, p. 46.)

No tocante a essa temática, assinale a alternativa **CORRETA** sobre o pensamento de Platão.

- a) Enfatiza as ideias no mundo sensível, buscando a verdade na natureza.
- b) Retrata a doutrina das ideias e salienta a existência do mundo ideal para fazer possível a verdadeira ciência.
- c) Prioriza a verdade do mundo concreto com a confiança no conhecimento dos sentidos.
- d) Sinaliza o valor dos sentidos como condição para o alcance da verdade.
- e) Atenta para o significado da razão no plano da existência da realidade sensível.

Exercício 23

(Uel 2015) Leia o texto a seguir e responda à próxima questão.

De onde vem o mundo? De onde vem o universo? Tudo o que existe tem que ter um começo. Portanto, em algum momento, o universo também tinha de ter surgido a partir de uma outra coisa. Mas, se o universo de repente tivesse surgido de alguma outra coisa, então essa outra coisa também devia ter surgido de alguma outra coisa algum dia. Sofia entendeu que só tinha transferido o problema de lugar. Afinal de contas, algum dia, alguma coisa tinha de ter surgido do nada. Existe uma substância básica a partir da qual tudo é feito? A grande questão para os primeiros filósofos não era saber como tudo surgiu do nada. O que os instigava era saber como a água podia se transformar em peixes vivos, ou como a terra sem vida podia se transformar em árvores frondosas ou flores multicoloridas.

Adaptado de: GAARDER, J. *O Mundo de Sofia*. Trad. de João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p.43-44.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o surgimento da filosofia, assinale a alternativa correta.

- a) Os pensadores pré-socráticos explicavam os fenômenos e as transformações da natureza e porque a vida é como é, tendo como limitador e princípio de verdade irrefutável as histórias contadas acerca do mundo dos deuses.
- b) Os primeiros filósofos da natureza tinham a convicção de que havia alguma substância básica, uma causa oculta, que estava por trás de todas as transformações na natureza e, a partir da observação, buscavam descobrir leis naturais que fossem eternas.
- c) Os teóricos da natureza que desenvolveram seus sistemas de pensamento por volta do século VI a.C. partiram da ideia unânime de que a água era o princípio original do mundo por sua enorme capacidade de transformação.
- d) A filosofia da natureza nascente adotou a imagem homérica do mundo e reforçou o antropomorfismo do mundo dos deuses em detrimento de uma explicação natural e regular acerca dos primeiros princípios que originam todas as coisas.
- e) Para os pensadores jônicos da natureza, Tales, Anaxímenes e Heráclito, há um princípio originário único denominado o ilimitado, que é a reprodução da aparência sensível que os olhos humanos podem observar no nascimento e na degeneração das coisas.

Exercício 24

(Uea 2014) A sabedoria do amo consiste no emprego que ele faz dos seus escravos; ele é senhor, não tanto porque possui escravos, mas porque deles se serve. Esta sabedoria do amo nada tem, aliás, de muito grande ou de muito elevado; ela se reduz a saber mandar o que o escravo deve saber fazer. Também todos que a ela se podem furta deixar os seus cuidados a um mordomo, e vão se entregar à política ou à filosofia.

(Aristóteles. *A política*, s/d. Adaptado.)

O filósofo Aristóteles dirigiu, na cidade grega de Atenas, entre 331 e 323 a.C., uma escola de filosofia chamada de Liceu. No excerto, Aristóteles considera que a escravidão

- a) é um empecilho ao florescimento da filosofia e da política democrática nas cidades da Grécia.
- b) permite ao cidadão afastar-se de obrigações econômicas e dedicar-se às atividades próprias dos homens livres.
- c) facilita a expansão militar das cidades gregas à medida que liberta os cidadãos dos trabalhos domésticos.
- d) é responsável pela decadência da cultura grega, pois os senhores preocupavam-se somente em dominar os escravos.
- e) promove a união dos cidadãos das diversas pólis gregas no sentido de garantir o controle dos escravos.

Exercício 25

(Ufpa 2013) “Em Atenas [...] o povo exercia o poder, diretamente, na praça pública [...]. Todos os homens adultos podiam tomar parte nas decisões. Hoje elegemos quem decidirá por nós. A democracia antiga é vista, geralmente, como superior à moderna. Mas a democracia moderna não é uma degradação da antiga: ela traz uma novidade importante – os direitos humanos. A questão crucial dos direitos humanos é limitar o poder do governante. Eles protegem os governados dos caprichos e desmandos de quem está em cima, no poder.”

JANINE, Renato. *A democracia*, São Paulo, Publifolha, 2001, p. 8-10, texto adaptado.

A superioridade da democracia antiga com relação à moderna pode ser atribuída ao (à)

- a) poder dado aos homens mais velhos, dotados de virtude e sabedoria, para decidirem sobre os destinos da cidade.
- b) condução, de forma justa, da vida em sociedade e garantia do direito de todos os habitantes da cidade de participarem das assembleias.
- c) poder dado aos homens que se destacaram como os mais corajosos nas guerras e aos mais capazes nas ciências e nas artes, para estes tomarem as decisões nas assembleias realizadas em praça pública.
- d) fato de o povo eleger seus representantes políticos para tomar decisões sobre os destinos da cidade e definir os seus direitos, em praça pública, de modo a evitar atitudes arbitrárias e injustas dos governantes.
- e) participação direta dos cidadãos nas decisões de interesse do todo no âmbito do espaço público.

Exercício 26

(Upe-ssa 2 2017) Sobre o problema político e social, atente ao texto a seguir:

O homem verdadeiramente político também goza a reputação de haver estudado a virtude acima de todas as coisas, pois que ele deseja fazer com que os seus concidadãos sejam bons e obedientes às leis. Mas a virtude que devemos estudar é, fora de qualquer dúvida, a virtude humana; porque humano era o bem e humana a felicidade que buscávamos.

Aristóteles. *Ética a Nicômaco*. São Paulo, 1973, p. 263.

Na citação acima, Aristóteles retrata que

- a) a virtude humana é a busca da felicidade e não diz respeito à dimensão política que é da esfera do social.
- b) o verdadeiro homem prudente no âmbito político busca e faz uso do equilíbrio da vida pessoal e social. l.
- c) os cidadãos são bons e obedientes às leis, isto é, declinam do valor da virtude humana.
- d) o homem verdadeiramente político deve buscar o bem e a felicidade na esfera individual.
- e) a virtude humana é um projeto individual e indiferente no âmbito da convivência político-social

Exercício 27

(Ufpr 2019) Considere as três premissas abaixo:

1. Devemos proibir legalmente apenas o que é moralmente incorreto.
2. Os filhos mentirem para os pais é moralmente incorreto.
3. Todavia, os filhos mentirem para os pais não deve ser legalmente proibido.

A partir dessas premissas, é correto inferir que:

- a) Não é verdade que devemos proibir legalmente apenas o que é moralmente incorreto.
- b) Os filhos mentirem para os pais não é moralmente incorreto.
- c) Tudo o que é moralmente incorreto é ilegal.
- d) Nem tudo que é moralmente incorreto deve ser legalmente proibido.
- e) Deveria ser proibido que os filhos mentissem para os pais.

Exercício 28

(Ufu 2019) Leia o excerto abaixo.

“A *alegoria da caverna* representa as etapas da educação de um filósofo ao sair do mundo das sombras (das aparências) para alcançar o conhecimento verdadeiro. Após essa experiência, ele deve voltar à caverna para orientar os demais e assumir o governo da cidade. Por isso, a análise da alegoria pode ser feita sob dois pontos de vista.”

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2016. p. 109.

Assinale a alternativa que apresenta os dois pontos de vista sobre a educação que são deduzidos da *alegoria da caverna*.

- a) Individualista e teorizante.
- b) Dogmático e materialista.
- c) Relativista e democrático.
- d) Epistemológico e político.

Exercício 29

(Uel 2019) Leia o texto a seguir.

Os melhores de entre nós, quando escutam Homero ou qualquer poeta trágico a imitar um herói que está aflito e se espraia numa extensa tirada cheia de gemidos, ou os que cantam e batem no peito, sabes que gostamos disso, e que nos entregamos a eles, e os seguimos, sofrendo com eles, e com toda seriedade elogiamos o poeta, como sendo bom, por nos ter provocado até o máximo, essas disposições. [...] Mas quando sobrevém a qualquer de nós um luto pessoal, reparaste que nos gabamos do contrário, se formos capazes de nos mantermos tranquilos e de sermos fortes, entendendo que esta atitude é característica de um homem [...]?

PLATÃO. *A República*. 605 d-e. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. 12. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010. p. 470.

Com base no texto, nos conhecimentos sobre *mimesis* (imitação) e sobre o pensamento de Platão, assinale a alternativa correta:

- a) A maneira como Homero constrói seus personagens retratando reações humanas deve ser imitada pelos demais poetas, pois é eticamente aprovada na Cidade Ideal platônica.
- b) O fato de mostrar as emoções de maneira exagerada em seus personagens faz de Homero e de autores de tragédia excelentes formadores na Cidade Ideal pensada por Platão.
- c) Reagir como os personagens homéricos e trágicos é digno de elogio, pois Platão considera que a descarga das emoções é benéfica para a formação ética dos cidadãos.
- d) Poetas como Homero e autores de tragédia provocam emoções de modo exagerado em quem os lê ou assiste, não sendo bons para a formação do cidadão na Cidade Ideal platônica.
- e) A imitação de Homero e dos trágicos das reações humanas difere da dos pintores, pois, segundo Platão, não estão distantes em graus da essência, por isso podem fazer parte da cidade justa.

Exercício 30

(Uepa 2015) Leia o texto para responder à questão.

Platão:

A massa popular é assimilável por natureza a um animal escravo de suas paixões e de seus interesses passageiros, sensível à lisonja, inconstante em seus amores e seus ódios; confiar-lhe o poder é aceitar a tirania de um ser incapaz da menor reflexão e do menor rigor. Quanto às pretensas discussões na Assembleia, são apenas disputas contrapondo opiniões subjetivas, inconsistentes, cujas contradições e lacunas traduzem bastante bem o seu caráter insuficiente.

(Citado por: CHATELET, F. *História das Ideias Políticas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997, p. 17)

Os argumentos de Platão, filósofo grego da antiguidade, evidenciam uma forte crítica à:

- a) oligarquia

- b) república
- c) democracia
- d) monarquia
- e) plutocracia

Exercício 31

(Uece 2019) Leia atentamente a seguinte passagem:

“A experiência parece um pouco semelhante à ciência (*epistémē*) e à arte (*tékhne*). Com efeito, os homens adquirem ciência e arte por meio da experiência. A experiência, como diz Polo, produz a arte, enquanto a inexperiência produz o puro acaso. A arte se produz quando, de muitas observações da experiência, forma-se um juízo geral e único passível de ser referido a todos os casos semelhantes” (Aristóteles, *Metafísica*, 981a5).

Com base no texto acima, considere as seguintes afirmações:

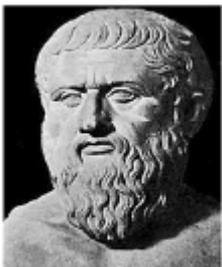
- I. Somente a ciência é conhecimento universal, cujos juízos gerais se aplicam a todos os casos semelhantes.
- II. A *tékhne* é uma forma de conhecimento universal, pois, com base nas experiências, se forma um juízo geral.
- III. Por ser semelhante à experiência, a *tékhne* não constitui um conhecimento universal.
- IV. A experiência é pressuposto dos conhecimentos universais (*tékhne* e *epistémē*), mas não é ainda um conhecimento universal.

É correto somente o que se afirma em

- a) I e IV.
- b) II e III.
- c) I e III.
- d) II e IV.

Exercício 32

(Upe-ssa 2 2018) Leia o texto a seguir sobre o tema Filosofia na História:



Disponível em: www.google.com.br/search?q=aristoteles

A filosofia antiga grega e greco-romana tem uma história mais que milenar. Partindo do século VI a.C., chega até o ano de 529 d.C., ano em que o imperador Justiniano mandou fechar as escolas pagãs e dispersar os seus seguidores. Nesse arco de tempo, podemos distinguir o momento das grandes sínteses de Platão e Aristóteles.

(REALE, Giovanni. *História da Filosofia: Antiguidade e Idade Média*. São Paulo: Paulinas, 1990, p. 25-26).

O autor na citação acima sinaliza a significância do período sistemático da filosofia antiga. No que tange à filosofia de Platão, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Platão propõe a existência das ‘essências ou formas’, que estão presentes no mundo das ideias e são modelos eternos das coisas sensíveis.
- b) A filosofia de Platão salienta as essências do mundo sensível que são modelos para o mundo das ideias.
- c) O pensamento de Platão não teve papel decisivo do desenvolvimento da mística, da teologia e da filosofia cristã.
- d) As ideias de Platão têm a confiança absoluta no poder dos sentidos e desconfiam do conhecimento racional.
- e) O pensamento filosófico de Platão tem como finalidade a descoberta do mundo físico, declinando do campo da metafísica.

Exercício 33

(Uece 2019) “Chamo de princípio de demonstração às convicções comuns das quais todos partem para demonstrar: por exemplo, que todas as coisas devem ser afirmadas ou negadas e que é impossível ser e não ser ao mesmo tempo.”

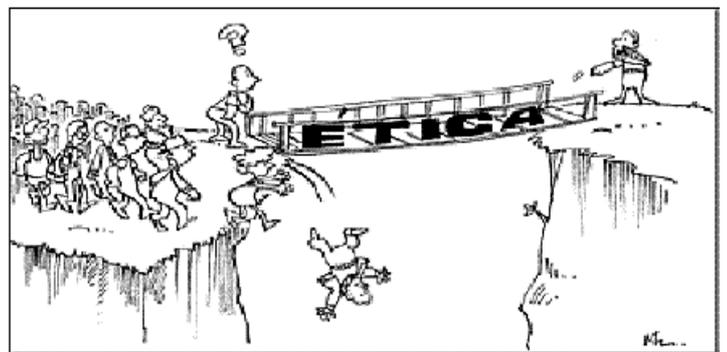
ARISTÓTELES. *Metafísica*, 996b27-30.

Em sua *Metafísica*, Aristóteles apresenta um conjunto de princípios lógico-metafísicos que ordenam a realidade e nosso conhecimento acerca dela. Dentre eles está o princípio de não contradição, o qual

- a) indica que afirmações contraditórias são lógica e metafisicamente aceitáveis, pois a contradição faz parte da realidade.
- b) estabelece que é possível que as coisas que tenham tais e tais características não as tenham ao mesmo tempo sob as mesmas circunstâncias.
- c) afirma que é impossível que as coisas que tenham tais e tais características não as tenham ao mesmo tempo sob as mesmas circunstâncias.
- d) é normativo, ou moral; portanto, deve ser rejeitado como antimetafísico, ou seja, não caracteriza a realidade.

Exercício 34

(Upe-ssa 3 2018)



Leia o texto a seguir sobre a Filosofia e a Consciência Moral.

Na ética aristotélica, a sabedoria e a prudência, nossas virtudes intelectivas, formam a diferença específica do ser humano, tornando-o uma espécie distinta de todas as outras. Então, no homem, a physis deu um fantástico salto qualitativo quando produziu o intelecto, que é teórico (sabedoria) e, ao mesmo tempo, prático (prudência); através dessas duas energias, o homem busca as razões profundas da existência e administra a vida cotidiana.

(PEGORARO, Olinto. *Ética dos maiores mestres através da história*. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 49.).

Com relação a esse assunto, analise os itens a seguir:

- I. A prudência tem o poder de discernir e ponderar as ações do ser humano.
- II. O intelecto tem a potencialidade de penetrar na essência das coisas.
- III. A prudência dá o norte de toda a prática ética. O papel do homem prudente é o alcance do seu bem possível diante do excesso ou da escassez.
- IV. A prudência ou sabedoria prática induz à decisão do que seja o mal e o bem, do injusto e do justo no âmbito da vida cotidiana.

Estão **CORRETOS**

- a) apenas I, II e III.
- b) apenas II e III.
- c) apenas III e IV.
- d) apenas I e III.
- e) I, II, III e IV.

Exercício 35

(Uel 2019) Leia o texto a seguir.

Os corcéis que me transportam, tanto quanto o ânimo me impele, conduzem-me, depois de me terem dirigido pelo caminho famoso da divindade [...] E a deusa acolheu-me de bom grado, mão na mão direita tomando, e com estas palavras se me dirigiu: [...] Vamos, vou dizer-te – e tu escuta e fixa o relato que ouviste – quais os únicos caminhos de investigação que há para pensar, um que é, que não é para não ser, é caminho de confiança (pois acompanha a realidade): o outro que não é, que tem de não ser, esse te indico ser caminho em tudo ignoto, pois não poderás conhecer o não-ser, não é possível, nem indicá-lo [...] pois o mesmo é pensar e ser.

PARMÊNIDES. *Da Natureza*, frags. 1-3. Trad. José Trindade Santos. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2009. p. 13-15.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a filosofia de Parmênides, assinale a alternativa correta.

- a) Pensar e ser se equivalem, por isso o pensamento só pode tratar e expressar o que é, e não o que não é – *o não ser*.

b) A percepção sensorial nos possibilita conhecer as coisas como elas verdadeiramente são.

c) O ser é mutável, eterno, divisível, móvel e, por isso, a razão consegue conhecê-lo e expressá-lo.

d) A linguagem pode expressar tanto *o que é* como *o que não é*, pois ela obedece aos princípios de contradição e de identidade.

e) *O ser é* e *o não ser não é* indica que a realidade sensível é passível de ser conhecida pela razão.

Exercício 36

(Uece 2020) A filosofia helenística é profundamente marcada por uma preocupação central com a ética, entendida em um sentido prático, como o estabelecimento de regras do bem viver, da 'arte de viver'. É ilustrativo disso o famoso Manual de Epicteto, filósofo estoico do período romano.

Considere as seguintes afirmações sobre a doutrina ética das principais correntes de pensamento helenísticas:

- I. Para se ter uma conduta ética que assegure a felicidade, o estoicismo propõe o agir de acordo com os princípios da natureza, em equilíbrio com o cosmo e em busca da tranquilidade – *ataraxia*.
- II. Agir eticamente, segundo o epicurismo, significa dar vazão aos desejos naturais de forma intensa e total. A vida ética requer o exercício pleno da paixão que não se opõe à razão, mas a complementa.
- III. A ética estoica influenciou fortemente a ética cristã em virtude de seu caráter determinista e por sua valorização do autocontrole e da submissão.

É correto o que se afirma em

- a) I e III apenas.
- b) I, II e III.
- c) II e III apenas.
- d) I e II apenas.

Exercício 37

(Ufu 2018) Considere o seguinte trecho

"No diálogo Mênon, Platão faz Sócrates sustentar que a virtude não pode ser ensinada, consistindo-se em algo que trazemos conosco desde o nascimento, defendendo uma concepção, segundo a qual temos em nós um conhecimento inato que se encontra obscurecido desde que a alma encarnou-se no corpo. O papel da filosofia é fazer-nos recordar deste conhecimento"

MARCONDES, Danilo. *Textos Básicos de Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000. p. 31.

Nesse trecho, o autor descreve o que ficou conhecido como

- a) a teoria das ideias de Platão.
- b) a doutrina da reminiscência de Platão.
- c) a ironia socrática.
- d) a dialética platônica.

Exercício 38

(Ufsm 2013) A economia verde contém os seguintes princípios para o consumo ético de produtos: a matéria-prima dos produtos deve ser proveniente de fontes limpas e não deve haver desperdício dos produtos. O Estado, entretanto, não impõe, até o presente momento, sanções àqueles cidadãos que não seguem esses princípios.

Considere as seguintes afirmações:

- I. Esses princípios são juízos de fato.
- II. Esses princípios são, atualmente, uma questão de moralidade, mas não de legalidade.
- III. A ética epicurista, a exemplo da economia verde, propõe uma vida mais moderada.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas I e II.
- c) apenas III.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

Exercício 39

(Uel 2020) Leia o texto a seguir.

[...] a arte imita a natureza [...] Em geral a arte perfaz certas coisas que a natureza é incapaz de elaborar e a imita. Assim, se as coisas que são conforme a arte são em vistas de algo, evidentemente também o são as coisas conforme à natureza.

ARISTÓTELES, *Física I e II*. 194 a20; 199 a13-18. Tradução adaptada de Lucas Angioni. Campinas: IFCH/UNICAMP, 1999. p.47; 58.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre *mímesis* (imitação) em Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- a) O artista deve copiar a natureza, retirando suas imperfeições ao imitá-la com base no modelo que nunca muda.
- b) O procedimento do artista resulta em imitar a natureza de maneira realista, típica do naturalismo grego.
- c) A arte, distinta da natureza, produz imitações desta, mas são criações sem finalidade ou utilidade.
- d) A arte completa a natureza por ser a capacidade humana para criar e produzir o que a natureza não produz.
- e) A arte produz o prazer em vista de um fim, e a natureza gera em vista do que é útil.

Exercício 40

(Uepg 2018) Em relação à teoria parmenidiana e o fragmento abaixo, assinale o que for correto.

Via da Verdade

"[...] Pois bem, dir-te ei – e tu escuta a minha palavra – quais as únicas vias de pesquisa que se podem pensar: uma que (o ser) é e não é possível que não seja – é o caminho da persuasão, porque

vai direto a verdade – a outra que (o ser) não é necessário que não seja; [...]."

Adaptado de: "Parmênides". In: Giovanni Reale. *História da Filosofia Antiga*. Trad. De Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1993. Vol.1. pp. 107-108 (Série História da Filosofia).

- 01) Não é possível afirmar a existência do não ser porque o não ser não é.
- 02) O texto descreve a forma com que Parmênides percebia o universo.
- 04) O ser nunca muda, o ser simplesmente é e o não ser não é.
- 08) Parmênides afirma que existe apenas um caminho para se chegar à verdade, definido como via da opinião, já que cada indivíduo, através dos sentidos, percebe de forma diferente as mudanças que ocorrem na physis.

Exercício 41

(Ufpr 2020) Em determinado momento do diálogo de *Hípias Menor*, de Platão, Sócrates declara que encontrou dificuldade para responder à pergunta "qual o critério para reconheceres o que é belo e o que é feio?". De acordo com Platão, a dificuldade está em que:

- a) os juízos de Beleza são subjetivos, sendo relativos a quem os enuncia.
- b) o belo e o feio não se distinguem realmente.
- c) é preciso conhecer o que é Beleza para que se possam identificar as coisas belas.
- d) o critério de Beleza não é acessível aos homens, mas apenas aos deuses.
- e) a Beleza é uma mera aparência.

Exercício 42

(Uel 2015) Leia o texto a seguir.

É pois manifesto que a ciência a adquirir é a das causas primeiras (pois dizemos que conhecemos cada coisa somente quando julgamos conhecer a sua primeira causa); ora, causa diz-se em quatro sentidos: no primeiro, entendemos por causa a substância e a essência (o "porquê" reconduz-se pois à noção última, e o primeiro "porquê" é causa e princípio); a segunda causa é a matéria e o sujeito; a terceira é a de onde vem o início do movimento; a quarta causa, que se opõe à precedente, é o "fim para que" e o bem (porque este é, com efeito, o fim de toda a geração e movimento).

Adaptado de: ARISTÓTELES. *Metafísica*. Trad. De Vincenzo Cocco. São Paulo: Abril S. A. Cultural, 1984. p.16. (Coleção Os Pensadores.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, assinale a alternativa que indica, corretamente, a ordem em que Aristóteles apresentou as causas primeiras.

- a) Causa final, causa eficiente, causa material e causa formal.
- b) Causa formal, causa material, causa final e causa eficiente.
- c) Causa formal, causa material, causa eficiente e causa final.

- d) Causa material, causa formal, causa eficiente e causa final.
e) Causa material, causa formal, causa final e causa eficiente.

Exercício 43

(Uece 2020) O seguinte excerto encerra o mito da caverna, de Platão:

“E agora, meu caro Glauco, é preciso aplicar exatamente essa alegoria ao que dissemos anteriormente. Devemos assimilar o mundo que apreendemos pela vista à estada na prisão, a luz do fogo que ilumina a caverna à ação do Sol. Quanto à subida e à contemplação do que há no alto, considera que se trata da ascensão da alma até o lugar inteligível, e não te enganarás sobre minha esperança, já que desejas conhecê-la. Deus sabe se há alguma possibilidade de que ela seja fundada sobre a verdade. Em todo o caso, eis o que me aparece tal como me aparece; nos últimos limites do mundo inteligível aparece-me a ideia do Bem, que se percebe com dificuldade, mas que não se pode ver sem concluir que ela é a causa de tudo o que há de reto e de belo”

PLATÃO. *A República* (514a-517c): Disponível em:
<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/203.pdf>

Considerando o pensamento platônico, assinale com V o que for verdadeiro e com F o que for falso.

- () As virtudes humanas podem ser adquiridas facilmente por todos os indivíduos, cabendo aos filósofos a missão político-pedagógica de ensinar-lhes o caminho, através da dialética socrática.
() Para Platão, a virtude resulta do trabalho reflexivo da razão: o bem é, portanto, atingido pelo esforço do conhecimento, pela busca da sabedoria.
() Seguindo a tradição sofista, Platão propunha que o verdadeiro é tudo que pode ser provado e defendido pelo esforço da razão, afastando-se do domínio da mera opinião – *doxa*.
() No pensamento platônico, o processo de descobrimento da verdade é representado por um movimento de libertação de um mundo de realidades parciais e ilusórias.
A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) F, F, V, F.
b) V, F, F, V.
c) F, V, F, V.
d) V, V, V, F.

Exercício 44

(Uel 2018) Sócrates, Giordano Bruno e Galileu foram pensadores que defenderam a liberdade de pensamento frente às restrições impostas pela tradição. Na Apologia de Sócrates, a acusação contra o filósofo é assim enunciada:

Sócrates [...] é culpado de corromper os moços e não acreditar nos deuses que a cidade admite, além de aceitar divindades novas (24b-c).

Ao final do escrito de Platão, Sócrates diz aos juízes:

Mas, está na hora de nos irmos: eu, para morrer; vós, para viver. A quem tocou a melhor parte, é o que nenhum de nós pode saber, exceto a divindade. (42a).

(PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 2001. p. 122-23; 147.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a disputa entre filosofia e tradição presente na condenação de Sócrates, assinale a alternativa correta.

- a) O desprezo socrático pela vida, implícito na resignação à sua pena, é reforçado pelo reconhecimento da soberania do poder dos juízes.
b) A aceitação do veredito dos juízes que o condenaram à morte evidencia que Sócrates consentiu com os argumentos dos acusadores.
c) A acusação a Sócrates pauta-se na identificação da insuficiência dos seus argumentos, e a corrupção que provoca resulta das contradições do seu pensamento.
d) A crítica de Sócrates à tradição sustenta-se no repúdio às instituições que devem ser abandonadas em benefício da liberdade de pensamento.
e) A sentença de morte foi aceita por Sócrates porque morrer não é um mal em si e o livre pensar permite apreender essa verdade.

Exercício 45

(Uece 2021) Atente para o seguinte excerto da teoria do governo, de Aristóteles, que é a base de sua teoria da justiça: “[N]ão são a mesma coisa o governo despótico e o governo político e [...] nem todas as formas de governo são as mesmas, como alguns dizem. Com efeito, uma das formas de governo exerce-se sobre homens naturalmente livres, a outra sobre escravos. O governo de uma casa (*oikos*) é uma monarquia, já que um só governa toda a casa, enquanto o governo político é exercido pelos que são livres e iguais”.

Aristóteles. *A política* (Edição Bilingue), 1255b. Trad. port. e notas Antonio Carlos Amaral e Carlos de Carvalho Gomes. Lisboa: Vega, 1998 [Adaptado].

Sobre a teoria do governo de Aristóteles, exposta parcialmente acima, é correto afirmar que

- a) o governo político é semelhante ao governo sobre a família (*oikía*), pois se exerce sobre pessoas iguais.
b) o governo monárquico é a forma de governo político em que aquele que governa é senhor (*despotés*) dos cidadãos.
c) o governo político, exercido sobre outros homens, se baseia na igualdade entre governantes e governados.
d) o governo despótico, de caráter doméstico, é o governo de um só homem sobre mulher, filhos e escravos.

Exercício 46

(Unioeste 2020) Leia os dois trechos a seguir.

“(...) a imaginação é algo diverso tanto da percepção sensível quanto do raciocínio (...) imaginação será o movimento que ocorre pela atividade da percepção sensível. (...) E porque [as imagens produzidas passivamente a partir da percepção sensível] perduram e são semelhantes às percepções sensíveis, os animais fazem muitas coisas com elas: (...) como os homens, por terem o intelecto algumas vezes obscurecido pela doença ou pelo sono.”

ARISTÓTELES, *De Anima*. Trad.: Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Editora 34, 2006.

“(...) em geral, a palavra imagem está cheia de confusão na obra dos psicólogos: veem-se imagens, reproduzem-se imagens, guardam-se imagens na memória. A imagem é tudo, exceto um produto direto da imaginação. Na obra de Bergson *Matéria e Memória*, em que a noção de imagem tem uma grande extensão, uma única referência (p. 198) é dedicada à imaginação produtora. Essa produção fica sendo então uma atividade de liberdade menor, que quase não tem relação com os grandes atos livres, trazidos à luz pela filosofia bergsoniana. (...) Propomos, ao contrário, que se considere a imaginação como um poder maior da natureza humana. Certamente não adianta nada dizer que a imaginação é a faculdade de produzir imagens. Mas essa tautologia tem ao menos o interesse de deter as assimilações das imagens às lembranças.”

BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. Trad.: A.C. Leal; Lídia Leal. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

Segundo os trechos de Aristóteles e de Bachelard, acima, é **CORRETO** dizer que:

- a) Aristóteles e Bachelard coincidem na avaliação da imaginação passiva e na avaliação da imaginação produtiva.
- b) Aristóteles afirma que os seres humanos se valem da imaginação somente quando privados da inteligência. Essa mesma tese é partilhada, mais de dois mil anos depois, por Bachelard, que critica a subordinação da imaginação à memória, como era frequente para a psicologia de sua época e observado mesmo em Bergson.
- c) em Aristóteles, a imaginação é uma mudança provocada pela percepção sensível de algo, mas essa mudança não é ainda o raciocínio. Somente aquele que dorme ou está doente recorre à imaginação para compreender a realidade. Gaston Bachelard, contrariamente, advoga uma imaginação produtiva, de poder tão grande quanto a memória ou quanto a razão na natureza humana.
- d) no passado clássico grego, a imaginação era objeto de defesa dos filósofos, pois as divindades eram todas imaginárias; por isso Aristóteles, para denunciar esse traço, estuda a imaginação ao lado da percepção (dependendo dela) e do raciocínio (menor que ele). A razão, assim, supera o mito. Já o pensador francês contemporâneo Gaston Bachelard põe a imaginação produtiva acima de todas as faculdades humanas e, com isso, abre as portas a um novo misticismo religioso.

e) as teses de Aristóteles e de Bachelard divergem quanto à imaginação passiva, dependente da percepção e subordinada à razão, mas convergem quanto à imaginação produtiva, autônoma em relação à percepção sensível.

Exercício 47

(Unioeste 2013) “... a função própria do homem é um certo modo de vida, e este é constituído de uma atividade ou de ações da alma que pressupõem o uso da razão, e a função própria de um homem bom é o bom e nobilitante exercício desta atividade ou a prática destas ações [...] o bem para o homem vem a ser o exercício ativo das faculdade da alma de conformidade com a excelência, e se há mais de uma excelência, em conformidade com a melhor e a mais completa entre elas. Mas devemos acrescentar que tal exercício ativo deve estender-se por toda a vida, pois uma andorinha só não faz verão (nem o faz um dia quente); da mesma forma, um dia só, ou um curto lapso de tempo, não faz um homem bem-aventurado e feliz”.

Aristóteles.

Considerando o texto citado e o pensamento ético de Aristóteles, seguem as afirmativas abaixo:

I. O bem mais elevado que o ser humano pode almejar é a *eudaimonia* (felicidade), havendo uma concordância geral de que o bem supremo para o homem é a felicidade, e que bem viver e bem agir equivale a ser feliz.

II. A *eudaimonia* (felicidade) é sempre buscada por si mesma e não em função de outra coisa, pois o ser humano escolhe o viver bem como a mais elevada finalidade e por nada além do próprio viver bem.

III. Definindo a *eudaimonia* (felicidade) a partir da função própria da alma racional e do exercício ativo das faculdades da alma em conformidade com a excelência (virtude) conclui-se que, aos seres humanos, só é possível levar uma vida constituída por momentos de felicidade decorrentes da satisfação dos desejos e paixões que não se subordinam à atividade racional.

IV. A *eudaimonia* (felicidade) é um certo modo de vida constituído de uma atividade ou de ações por via da razão e conforme a ela, sendo o bem melhor para o homem o exercício ativo das faculdades da alma em conformidade com a excelência (virtude), que deve estender-se por toda a vida.

V. A excelência (virtude) humana, como realização excelente da tarefa humana, reside no exercício ativo da racionalidade, pois a função própria de um homem bom é o bom e nobilitante exercício desta atividade ou na prática destas ações em conformidade com a virtude, sendo este o bem humano supremo e a última finalidade desiderativa humana.

Das afirmativas feitas acima

- a) somente a afirmação I está incorreta.
- b) somente a afirmação III está incorreta.

- c) as afirmações III e V estão corretas.
- d) as afirmações I e III estão corretas.
- e) as afirmações II, III e IV estão corretas.

Exercício 48

(Upe-ssa 3 2017) Leia o texto a seguir sobre a Filosofia e a Ética.



Toda a obra de Platão tem um profundo sentido ético. Três poderiam ser os eixos centrais, que comandam a ética platônica: primeiro, a justiça na ordem individual e social; segundo, a transcendência do Bem; terceiro, as virtudes humanas e a ordem política presididas pela justiça.

PEGORARO, Olinto. *Ética dos maiores mestres através da história*. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 25-26. (Adaptado).

O autor acima demarca alguns pontos singulares dos temas centrais da ética de Platão. Sobre esse assunto, é CORRETO afirmar que

- a) as virtudes humanas estão em conexão com a transcendência do bem e desvinculadas da ordem política, presidida pela justiça.
- b) o sentido ético-político na filosofia de Platão prioriza a ordem individual em detrimento do plano social.
- c) Platão defende um ideal ético, centrado na sabedoria, declinando da ordem política presidida pela justiça.
- d) a justiça e o bem se realizam na ordem individual, e a virtude, na ordem política.
- e) na ética de Platão, a virtude é prática da justiça.

Exercício 49

(Uece 2019) “Talvez [...] a verdade nada mais seja do que uma certa purificação das paixões e seja, portanto, a temperança, a justiça, a coragem; e a própria sabedoria não seja outra coisa do que esse meio de purificação.”

PLATÃO. *Fédon*, 69b-c, adaptado.

Nessa fala de Sócrates, a “purificação” das paixões ocorre na medida em que a alma se afasta do corpo pela “força” da sabedoria. Com base nisso, assinale a afirmação FALSA.

- a) As virtudes são a eliminação das paixões através da sabedoria.
- b) Temperança, justiça e coragem resultam da purificação das paixões.
- c) A sabedoria é a potência da alma pela qual as virtudes se constituem.
- d) A alma atinge a verdade através da virtude da sabedoria.

Exercício 50

(Uel 2020) Leia o texto a seguir.

Quando o artista [demiurgo] trabalha em sua obra, a vista dirigida para o que sempre se conserva igual a si mesmo, e lhe transmite

a forma e a virtude desse modelo, é natural que seja belo tudo o que ele realiza. Porém, se ele se fixa no que devém e toma como modelo algo sujeito ao nascimento, nada belo poderá criar. [...] Ora, se este mundo é belo e for bom seu construtor, sem dúvida nenhuma este fixará a vista no modelo eterno.

PLATÃO. *Timeu*. 28 a7-10; 29 a2-3. Trad. Carlos A. Nunes. Belém: UFPA, 1977. p. 46-47.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a filosofia de Platão, assinale a alternativa correta.

- a) O mundo é belo porque imita os modelos sensíveis, nos quais o demiurgo se inspira ao gerar o mundo.
- b) O sensível, ou o mundo que devém, é o modelo no qual o artista se inspira para criar o que permanece.
- c) O artífice do mundo, por ser bom, cria uma obra plenamente bela, que é a realidade percebida pelos sentidos.
- d) O olhar do demiurgo deve se dirigir ao que permanece, pois este é o modelo a ser inserido na realidade sensível.
- e) O demiurgo deve observar as perfeições no mundo sensível para poder reproduzi-las em sua obra.

Exercício 51

(Uem 2012) Aristóteles, acerca do cidadão, afirma:

“Em nada se define mais o cidadão, em sentido pleno, do que no participar das decisões judiciais e dos cargos de governo. Desses, uns são limitados no tempo, de modo a não ser possível jamais a um cidadão exercer duas vezes seguidas o mesmo cargo, mas apenas depois de um intervalo definido. [...] Consideramos cidadão o que assim pode participar, como membro, (quer da assembleia quer da judicatura)”.

(ARISTÓTELES, Política. In: *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 76).

Esse conceito clássico de cidadania ainda é aplicável aos nossos dias. Com base no texto, é correto afirmar que

- 01) nas ditaduras, quando a população não pode participar das decisões políticas, não há cidadania plena.
- 02) recusar-se a tomar parte nas decisões políticas não é um direito, mas uma afronta à cidadania.
- 04) a cidadania é uma concessão dos governantes ao povo.
- 08) não há cidadania plena quando a população não tem como acessar às instituições públicas, como participar delas.
- 16) a cidadania se resume à democracia, que é o direito de escolher os governantes.

Exercício 52

(Uem 2018) “Por natureza, todos os homens desejam o conhecimento. [...] a ciência que investiga causas é mais instrutiva do que uma que não o faz, pois é aquela que nos diz as causas de qualquer coisa particular que nos instrui. Ademais, o conhecimento e o entendimento desejáveis por si mesmos são mais alcançáveis no conhecimento daquilo que é mais cognoscível. Pois o homem que deseja o conhecimento por si

mesmo vai desejar sobretudo o conhecimento mais perfeito, que é o conhecimento do mais cognoscível, e as coisas mais cognoscíveis são os princípios e causas primeiros; porque é através e a partir destas que outras coisas vêm a ser compreendidas.”

(ARISTÓTELES, *Metafísica* - livro I. In: MARCONDES, D. *Textos básicos de Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012, p. 46-51).

A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) As coisas cognoscíveis não podem ser conhecidas pelo ser humano.
- 02) O homem deseja o conhecimento mais perfeito, e isso só é possível pela ciência que investiga as causas.
- 04) A ciência que investiga a causa das coisas e a ciência dos princípios das coisas são contraditórias.
- 08) O conhecimento não é natural nos seres humanos, mas um desejo que alguns têm, e outros, não.
- 16) O conhecimento científico fundamenta-se no conhecimento das causas e dos princípios das coisas.

Exercício 53

(Uem 2020) “Dizem que sou louco, por pensar assim / Se eu sou muito louco por eu ser feliz...”

(LEE, Rita e BAPTISTA, Arnaldo.”Balada do louco”).

Na letra da canção a noção de felicidade está associada à loucura, ou seja, àquilo que se distancia dos padrões sociais vigentes. A respeito das noções de ética e de felicidade, assinale o que for **correto**.

- 01) Em *Ética a Nicômaco* Aristóteles busca compreender o que é necessário para o indivíduo ser feliz, pois a felicidade é a finalidade da vida humana.
- 02) Sêneca, importante representante do estoicismo no mundo latino, entende o homem na sua relação com a vida pública.
- 04) O cristianismo introduz uma nova concepção de ética na qual a ideia de virtude se define pela relação do indivíduo com Deus.
- 08) Na concepção de Aristóteles a ética está separada da política, pois a comunidade social não é o lugar para a vivência ética.
- 16) Um dos princípios do estoicismo antigo é a *ataraxia*, ou seja, a supressão das paixões que perturbam o indivíduo para atingir a vida bela, plena e feliz.

Exercício 54

(Uece 2019) “Toda *pólis* é uma forma de comunidade. [...] O homem é, por natureza, um ser vivo político (*zoon politikon*). [...] Além disso, a *pólis* é anterior à família e a cada um de nós, individualmente considerado; é que o todo é, necessariamente, anterior à parte. [...] É evidente que a *pólis* é, por natureza, anterior ao indivíduo; como um indivíduo separado não é autossuficiente, ele permanece em relação à cidade como uma parte em relação ao todo. Quem for incapaz de ser em comunidade ou que não sente essa necessidade por causa de sua autossuficiência será um bicho ou um deus; e não faz parte de qualquer *pólis*”.

ARISTÓTELES. *Política*, 1252a1; 1253a5-30 – Texto adaptado.

Com base na citação acima, é correto afirmar que, para Aristóteles,

- a) a satisfação dos interesses individuais e familiares constituem o fundamento e a finalidade da *pólis*.
- b) a comunidade política tem como fim último impedir a autossuficiência dos indivíduos e das famílias.
- c) a vida comum é o fundamento da vida individual e familiar e só ela pode ser autossuficiente.
- d) embora seja um ser vivo político, o homem pode viver sozinho como os deuses e os bichos.

Exercício 55

(Uel 2018) Leia o texto a seguir.

Eis com efeito em que consiste o proceder corretamente nos caminhos do amor ou por outro se deixar conduzir: em começar do que aqui é belo e, em vista daquele belo, subir sempre, como que servindo-se de degraus, de um só para dois e de dois para todos os belos corpos, e dos belos corpos para os belos ofícios, e dos ofícios para as belas ciências até que das ciências acabe naquela ciência, que de nada mais é senão daquele próprio belo, e conheça enfim o que em si é belo.

(PLATÃO. *Banquete*, 211 c-d. José Cavalcante de Souza. São Paulo: Abril Cultural, 1972. (Os Pensadores) p. 48).

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a filosofia de Platão, é correto afirmar que

- a) a compreensão da beleza se dá a partir da observação de um indivíduo belo, no qual percebemos o belo em si.
- b) a percepção do belo no mundo indica seus vários graus que visam a uma dimensão transcendente da beleza em si.
- c) a compreensão do que é belo se dá subitamente, quando partimos dele para compreender os belos ofícios e ciências.
- d) a observação de corpos, atividades e conhecimentos permite distinguir quais deles são belos ou feios em si.
- e) a participação do mundo sensível no mundo inteligível possibilita a apreensão da beleza em si.

Exercício 56

(Uece 2020) “O silogismo é uma locução em que uma vez certas suposições sejam feitas, alguma coisa distinta delas se segue necessariamente devido à mera presença das suposições como tais. Por ‘devido à mera presença das suposições como tais’ entendo que é por causa delas que resulta a conclusão, e por isso quero dizer que não há necessidade de qualquer termo adicional para tornar a conclusão necessária”

ARISTÓTELES. *Órganon*: Categorias, Da interpretação, Analíticos anteriores, Analíticos posteriores, Tópicos, Refutações sofísticas. Bauru, SP: EDIPRO, 2010, p. 111.

Considerando o enunciado acima, constante no livro I dos Analíticos anteriores, atente para o que se afirma a seguir, e assinale com V o que for verdadeiro e com F o que for falso.

- () Trata-se da definição de silogismo, termo filosófico com o qual Aristóteles designou a conclusão deduzida de premissas, a argumentação lógica perfeita.
- () Expõe as bases do argumento indutivo com três proposições declarativas (duas premissas e uma conclusão) que se conectam de tal modo que, a partir de premissas, é possível induzir uma conclusão.
- () Expressa a importância dada por Aristóteles à correção lógica do raciocínio empregado na construção do conhecimento do Ser das coisas.
- () O silogismo não trata do conteúdo do que se afirma, mas permite se chegar a conclusões verdadeiras, desde que baseadas em princípios gerais verdadeiros.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) F, F, V, F.
b) F, V, F, V.
c) V, V, F, F.
d) V, F, V, V.

Exercício 57

(Ufu 2018) Considere o seguinte texto do filósofo Heráclito (século VI a.C.).

"Para as almas, morrer é transformar-se em água; para a água, morrer é transformar-se em terra. Da terra, contudo, forma-se a água e da água, a alma"

Heráclito. Fragmentos, extraído de: MARCONDES, Danilo. *Textos Básicos de Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000. Tradução do autor.

Em relação ao excerto acima, podemos afirmar que ele ilustra

- a) a concepção heraclitiana que valoriza a importância do movimento na descrição da realidade.
- b) a concepção dialética do pensamento heraclitiano, segundo a qual o movimento é uma ilusão dos sentidos.
- c) a concepção heraclitiana da realidade, segundo a qual a multiplicidade dos fenômenos subjaz uma realidade única.
- d) o pensamento religioso de Heráclito, segundo o qual a morte é a libertação da alma.

Exercício 58

(Uem 2013) "Acostuma-te à ideia de que a morte para nós não é nada, visto que todo bem e todo mal residem nas sensações, e a morte é justamente a privação das sensações. A consciência clara de que a morte não significa nada para nós proporciona a fruição da vida efêmera, sem querer acrescentar-lhe tempo infinito e eliminando o desejo de imortalidade. Não existe nada de terrível na vida para quem está perfeitamente convencido de que não há nada de terrível em deixar de viver. É tolo, portanto, quem diz ter

medo da morte, não porque a chegada desta lhe trará sofrimento, mas porque o aflige a própria espera."

(Epicuro, Carta sobre a felicidade [a Meneceu]. São Paulo: ed. Unesp, 2002, p. 27. In: COTRIM, G. *Fundamentos da Filosofia*. SP: Saraiva, 2006, p. 97).

A partir do trecho citado, é correto afirmar que

- 01) a morte, por ser um estado de ausência de sensação, não é nem boa, nem má.
- 02) a vida deve ser considerada em função da morte certa.
- 04) o tolo não espera a morte, mas vive apoiado nas suas sensações e nos seus prazeres.
- 08) a certeza da morte torna a vida terrível.
- 16) a espera da morte é um sofrimento tolo para aquele que a espera.

Exercício 59

(Unisc 2012) Nas suas *Meditações*, o filósofo estoico Marco Aurélio escreveu:

"Na vida de um homem, sua duração é um ponto, sua essência, um fluxo, seus sentidos, um turbilhão, todo o seu corpo, algo pronto a apodrecer, sua alma, inquietude, seu destino, obscuro, e sua fama, duvidosa. Em resumo, tudo o que é relativo ao corpo é como o fluxo de um rio, e, quanto à alma, sonhos e fluidos, a vida é uma luta, uma breve estadia numa terra estranha, e a reputação, esquecimento. O que pode, portanto, ter o poder de guiar nossos passos? Somente uma única coisa: a Filosofia. Ela consiste em abster-nos de contrariar e ofender o espírito divino que habita em nós, em transcender o prazer e a dor, não fazer nada sem propósito, evitar a falsidade e a dissimulação, não depender das ações dos outros, aceitar o que acontece, pois tudo provém de uma mesma fonte e, sobretudo, aguardar a morte com calma e resignação, pois ela nada mais é que a dissolução dos elementos pelos quais são formados todos os seres vivos. Se não há nada de terrível para esses elementos em sua contínua transformação, por que, então, temer as mudanças e a dissolução do todo?"

Considere as seguintes afirmativas sobre esse texto:

- I. Marco Aurélio nos diz que a morte é um grande mal.
- II. Segundo Marco Aurélio, devemos buscar a fama, a riqueza e o prazer.
- III. Segundo Marco Aurélio, conseguindo fama, podemos transcender a finitude da vida humana.
- IV. Para Marco Aurélio, a filosofia é valiosa porque nos permite compreender que a morte é parte de um processo da natureza e assim evita que nos angustiemos por ela.
- V. Para Marco Aurélio, só a fé em Deus e em Cristo pode libertar o homem do temor da morte.
- VI. Para Marco Aurélio, o homem participa de uma realidade divina.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e V estão corretas.
- b) Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.
- c) Somente as afirmativas IV e VI estão corretas.
- d) Todas as afirmativas estão corretas.
- e) Somente a afirmativa IV está correta.

Exercício 60

(Ufu 2013) A atividade intelectual que se instalou na Grécia a partir do séc. VI a.C. está substancialmente ancorada num exercício especulativo-razional. De fato, “[...] não é mais uma atividade mítica (porquanto o mito ainda lhe serve), mas filosófica; e isso quer dizer uma atividade regrada a partir de um comportamento epistêmico de tipo próprio: empírico e racional”.

SPINELLI, Miguel. *Filósofos Pré-socráticos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998, p. 32.

Sobre a passagem da atividade mítica para a filosófica, na Grécia, assinale a alternativa correta.

- a) A mentalidade pré-filosófica grega é expressão típica de um intelecto primitivo, próprio de sociedades selvagens.
- b) A filosofia racionalizou o mito, mantendo-o como base da sua especulação teórica e adotando a sua metodologia.
- c) A narrativa mítico-religiosa representa um meio importante de difusão e manutenção de um saber prático fundamental para a vida cotidiana.
- d) A *Ilíada* e a *Odisseia* de Homero são expressões culturais típicas de uma mentalidade filosófica elaborada, crítica e radical, baseada no *logos*.

Exercício 61

(Uepg 2019) Com relação à política na Grécia antiga, assinale o que for correto.

- 01) Na democracia ateniense nem todas as pessoas possuíam o direito de participar da vida pública na Ágora grega.
- 02) Ágora era o local onde se realizavam as discussões e se estabeleciam diálogos acerca das decisões que envolviam os assuntos da polis (cidade-Estado).
- 04) A política, na Grécia antiga, possuía um caráter normativo e prescritivo.
- 08) A criação e o estabelecimento da democracia ocorreram em Atenas.

Exercício 62

(Uece 2020) Observe a seguinte frase atribuída a Otto Von Bismarck, estadista e diplomata alemão do século XIX:

"Os tolos dizem que aprendem com os seus próprios erros; eu prefiro aprender com os erros dos outros".

Tendo como base a definição estabelecida por Aristóteles, em sua *Metafísica*, sobre os graduais níveis de conhecimento (sentidos, memória, experiência e ciência), é correto dizer que a frase acima, proferida pelo líder Prussiano, da República de Weimar, representa

- a) a demonstração do conhecimento que é dado pelos sentidos, pois Bismarck revela ter sensibilidade para perceber como agir a

partir dos erros alheios.

- b) o conhecimento propiciado pela memória quando o líder alemão demonstra decidir suas ações a partir da lembrança do que fizeram de errado os seus interlocutores.
- c) o conhecimento da experiência de um político de anos de atuação, que jamais agiu sem aguardar a ação de seus opositores.

d) um saber no nível da ciência, mais precisamente, de uma das ciências práticas, a política: um saber de caráter universal, obtido a partir das várias experiências singulares.

Exercício 63

(Uece 2019) Da premissa “Se estudo filosofia, então gosto de ler”, é logicamente correto, segundo o *modus tollens*, tirar a seguinte conclusão:

- a) Gosto de ler, portanto estudo filosofia.
- b) Não estudo filosofia, mas gosto de ler.
- c) Não gosto de ler, logo não estudo filosofia.
- d) Estudo Filosofia, logo gosto de ler.

Exercício 64

(Uem 2020) “O que chamamos aqui saber é conhecer por meio da demonstração. Por demonstração entendo o silogismo científico e chamo científico um silogismo cuja posse constitui para nós a ciência [...]; é necessário também que a ciência demonstrativa parta de premissas que sejam verdadeiras, primeiras, imediatas, mais conhecidas que a conclusão, anteriores a ela e causa dela. [...] Um silogismo pode seguramente existir sem essas condições, mas não será uma demonstração, não será produtor de ciência.”

(ARISTÓTELES. Segundos analíticos. In CHAUI, M. *et alii*. *Primeira filosofia*. Lições introdutórias. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 183 e 184).

Considerando o texto transcrito e conhecimentos da filosofia de Aristóteles, assinale o que for **correto**.

- 01) O que se caracteriza como teoria do conhecimento para Aristóteles está estritamente vinculado à lógica.
- 02) O silogismo se caracteriza pela extração de conhecimentos particulares de outros conhecimentos mais gerais e anteriores.
- 04) A dedução é a característica básica da concepção aristotélica de ciência.
- 08) O saber obtido através do raciocínio dedutivo não parte de um conhecimento preexistente.
- 16) Para Aristóteles silogismo científico é “mediato e necessário”.

Exercício 65

(Ufsc 2019) Sobre o mito da caverna no livro *A República*, de Platão, é correto afirmar que ele:

- 01) explica por que as pessoas em geral não conhecem a verdade.
- 02) representa uma concepção elitista da sabedoria, ao sugerir que não deve ser difundida.

- 04) simboliza a capacidade humana de forjar fantasias.
08) exalta o poder dos sentidos humanos para o conhecimento do mundo.
16) indica que os homens não devem conformar-se com meras opiniões sobre as coisas.
32) admite que não é difícil superar as noções tradicionais sobre o mundo.
64) sugere que o sábio é geralmente incompreendido.

Exercício 66

(Uepg 2019) Sobre a filosofia platônica, assinale o que for correto.

- 01) Para Platão, não se pode fazer do rei um filósofo, mas se deve fazer do filósofo um rei.
02) A filosofia platônica está encarregada apenas de estabelecer a diferença entre aparência e ilusão.
04) O segundo estágio de conhecimento refere-se às opiniões, porém apenas o mundo das formas é passível de conhecimento verdadeiro.
08) A política de Platão é antidemocrática, pois apenas aquele que adquire a ciência política poderá levar justiça a todos.

Exercício 67

(Unioeste 2020) “Então, considera o que segue (...). O que me parece é que, se existe algo belo além do Belo em si, só poderá ser belo por participar desse Belo em si. O mesmo admito de tudo mais. Admites essa espécie de causa?”

PLATÃO, *Fédon*, 100 c. Belém: Ed. UFFA, 2011.

Sobre o excerto acima, considere as seguintes afirmações:

- I. A hipótese platônica das Ideias (ou hipótese das Formas) compreende a Ideia como causa do ser das coisas.
II. “Participação” é o modo pelo qual a Ideia dá causa às coisas.
III. O Belo corresponde à Forma; a coisa bela é a Ideia.
IV. A teoria ou hipótese das Ideias distingue entre entidades supratemporais que são em si mesmas, frente a entidades que não são por si mesmas e estão submetidas ao devir. As primeiras são causa do ser das últimas.

Sobre as afirmações acima, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Somente uma está incorreta.
b) Somente uma está correta.
c) Duas estão corretas e duas estão incorretas.
d) Todas estão corretas.
e) Todas estão incorretas.

Exercício 68

(Uece 2020) Leia atentamente os trechos a seguir, que são fragmentos das análises de Platão e Aristóteles sobre os sistemas de governo – suas opiniões sobre a democracia:

“A democracia se divide em várias espécies. Nas cidades que se tornaram maiores ela exibe a igualdade absoluta, a lei coloca os pobres no mesmo nível que os ricos e pretende que uns não tenham mais direitos do que os outros. O Estado cai no domínio

da multidão indigente. Tal gentalha desconhece que a lei governa, mas onde as leis não têm força pululam os demagogos”.

ARISTÓTELES. *A política*. Trad. Roberto L. F. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Adaptado.

“A passagem da democracia para a tirania não se fará da mesma forma que a da oligarquia para a democracia? Do desejo insaciável de riquezas? De tão-somente ganhar dinheiro, proveio a ruína da oligarquia. E o que destruiu a democracia, não foi a avidez do bem que ela a si mesma propusera? Qual foi o bem a que ela se propôs? – A liberdade. Da extrema liberdade nasce a mais completa e selvagem servidão”.

PLATÃO: as grandes obras. *A república*. Livro VIII. Tradução Carlos A. Nunes, Maria L. Souza, A. M. Santos. Edição do Kindle, 2019. Adaptado.

Considerando o trecho acima, e o pensamento político dos dois filósofos da antiguidade, atente para o que se diz a seguir e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

- () Para Platão, a melhor forma de governança era a aristocracia, na qual os melhores, por serem mais sábios, deveriam governar; entretanto, esta poderia se corromper e tornar-se uma timocracia.
() Aristóteles considerava a monarquia a pior das formas de governo. O governo de um só seria errado por corromper a natureza política dos indivíduos, um desvio para o governante.
() Diferente de Platão, Aristóteles entendia que a democracia era a melhor forma de governo, desde que não se corrompesse e se transformasse em uma demagogia.
() Tanto Platão como Aristóteles buscaram estabelecer, cada um a seu modo, os parâmetros de um bom e justo governo. Nenhum deles, entretanto, tinha admiração pela democracia, sobretudo em seu formato puro.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) V, F, V, F.
b) V, F, F, V.
c) F, V, F, V.
d) F, V, V, F.

Exercício 69

(Uem-pas 2021) A metafísica é uma disciplina da filosofia que tem por tema principal a investigação dos princípios e das causas, a essência e a existência de todas as coisas. Sobre a metafísica, assinale o que for correto.

- 01) Para Parmênides, as coisas sensíveis da natureza não são verdadeiramente reais, pois o ser, que é idêntico a si mesmo, eterno e imutável, não pode ser experimentado pelos sentidos.
02) Aristóteles afirma que a metafísica é a ciência das ideias transcendentais, reais por si mesmas e causas suprassensíveis da realidade empírica, cuja essência, que está em permanente devir, não pode ser conhecida.
04) David Hume defende a tese de que conceitos como essência, alma, causa e Deus constituem o fundamento de toda a realidade,

seja ela metafísica, seja científica.

08) Immanuel Kant critica a metafísica clássica e afirma que não é possível provar a existência de Deus como ente real e nem mesmo a existência das coisas como são em si mesmas, pois tudo o que podemos conhecer são os objetos dados a nós no espaço e no tempo por meio da sensibilidade.

16) Martin Heidegger afirma que fenômenos sobrenaturais não podem ser explicados cientificamente, mas podem ser conhecidos como efeitos de causas reais, os seres espirituais “ônticos”.

Exercício 70

(Uem 2018) Considere os seguintes argumentos:

Argumento 1

Todo brasileiro é mamífero.

Todo mamífero é um animal vertebrado.

Logo, todo brasileiro é um animal vertebrado.

Argumento 2

Políticos são corruptos.

João é presidente da república.

Logo, João é corrupto.

A partir dos argumentos citados, assinale o que for **correto**.

01) ‘Mamífero’ é o termo médio do argumento 1.

02) O argumento 2 não possui termo médio explícito.

04) As premissas do argumento 1 são universais.

08) No argumento 2, ‘presidente da república’ é uma particularização de ‘políticos’.

16) A conclusão do argumento 2 é uma inferência válida das premissas, mas ela é também incorreta, visto ser uma universalização indevida a partir das premissas.

Exercício 71

(Ufsc 2020) Em relação aos livros I e II da obra *A República*, de Platão, é correto afirmar que:

01) para Polemarco, justiça consiste em beneficiar os amigos e prejudicar os inimigos.

02) para Sócrates, uma pessoa justa não age injustamente nem mesmo com seu maior inimigo.

04) o sofista Trasímaco entende que os governantes devem governar pensando sempre no interesse dos mais fracos.

08) Sócrates e Trasímaco se mostram grandes amigos e não há discordância entre as teorias de ambos.

16) para Sócrates, um governante verdadeiramente justo buscará atender aos interesses dos mais fracos na sociedade.

32) a história do anel de Gíges, contada por Gláucón, fala de um homem que, mesmo tendo o poder da invisibilidade, se mantém íntegro e não se corrompe.

64) quando Sócrates concebe a construção de uma cidade justa, ele afirma que a educação a ser dada às crianças é uma das preocupações fundamentais.

Exercício 72

(Uem 2017) “Portanto, quem possua a noção sem a experiência, e conheça o universal ignorando o particular nele contido, enganar-se-á muitas vezes no tratamento, porque o objeto da

cura é, de preferência, o singular. No entanto, nós julgamos que há mais saber e conhecimento na arte do que na experiência, e consideramos os homens de arte mais sábios que os empíricos, visto a sabedoria acompanhar em todos, de preferência, o saber. Isto porque uns conhecem a causa, e os outros não. Com efeito, os empíricos sabem o ‘quê’, mas não o ‘porquê’; ao passo que os outros sabem o ‘porquê’ e a causa.

ARISTÓTELES. *Metafísica*, livro I, cap. 1. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 12.

A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

01) Segundo Aristóteles, o conhecimento do singular, adquirido pela experiência, não pode ser tomado como um conhecimento universal sobre algo determinado.

02) Segundo Aristóteles, o conhecimento do universal independe dos entes particulares ou singulares.

04) Segundo Aristóteles, conhecer algo é conhecer as suas causas e não apenas constatar “que” algo existe.

08) Segundo Aristóteles, os empíricos, ou pessoas que possuem um conhecimento calcado na experiência, conhecem o *porquê* e a causa das coisas.

16) Segundo Aristóteles, o conhecimento do sábio é superior ao do empírico porque engloba este, sem que isso signifique desprezo do conhecimento empírico ou das coisas particulares.

Exercício 73

(Uem 2012) “São de índole democrática os seguintes procedimentos: eleger todas as magistraturas entre todos os cidadãos; governar todos a cada um, e cada um a todos, em alternância; sortear as magistraturas ou na totalidade, ou então só as que não exijam experiência ou habilitação; impedir que o mesmo cidadão exerça duas vezes a mesma magistratura, a não ser em raras circunstâncias e apenas naquelas escassas magistraturas que não se relacionam com a guerra; reduzir ao mínimo o período de vigência de todas as magistraturas, ou então, do maior número possível delas; atribuir administração da justiça a todos os cidadãos escolhidos entre todos; depor a supremacia das decisões nas mãos da assembleia no tocante a todos os assuntos. Outro aspecto decisivo é o fato de nenhuma magistratura ser vitalícia e, no caso de um determinado cargo ter resistido a uma antiga reforma, ser democrático o fato de restringir o seu poder fazendo que a magistratura seja ocupada por sorteio em vez de eleição.”

(ARISTÓTELES. *Política*. In: *Filosofia*. Livro Didático Público. Curitiba: SEED-PR, 2006. p.170).

A partir dessas informações, assinale o que for **correto**.

01) Pode-se afirmar, segundo o texto, que o sorteio de cargos políticos é preferível ao pleito eleitoral, uma vez que a eleição pode favorecer a aristocracia e a oligarquia, bem como ameaçar a democracia.

02) Os ideais democráticos descritos pelo texto estão de acordo com os princípios de isonomia (igualdade de direitos perante a lei)

e *isêgoria* (igualdade de direitos ao uso político e público da palavra).

04) Segundo o texto, a escolha dos magistrados é endereçada apenas àqueles que têm experiência e estão aptos a este ofício, já que nem todos os cidadãos têm direito a ocupar cargos públicos.

08) As reformas administrativas, segundo o texto, entre outras virtudes no campo democrático, servem para provocar novas eleições.

16) No texto, o estado de exceção, suscitado pela guerra, representa o ponto mais alto para o exercício das ideias democráticas.

Exercício 74

(Uepg-pss 3 2019) Em relação à concepção científica na Grécia antiga, assinale o que for correto.

01) Conforme Platão, para chegar ao conhecimento racional das essências, era necessário valorizar o método da observação, como um meio de enaltecer os sentidos.

02) Conforme Aristóteles, a física estuda os entes da natureza, os quais são determinados a partir do movimento.

04) Na Antiguidade grega, predominou a ideia de que o repouso representa a perfeição e o movimento a ausência.

08) A ciência grega se racionalizou quando desenvolveu o ideal grego do saber contemplativo.

Exercício 75

(Uem 2019) A relação entre arte e natureza é discutida pelos filósofos desde Platão e Aristóteles. Para Platão, o artista é capaz de produzir somente cópias das ideias verdadeiras; portanto não podemos confiar nos produtos da arte para conhecer o que são as coisas. Para Aristóteles, a arte é capaz de imitar a realidade de tal forma que representa as coisas, os sentimentos e os fatos tais como são verdadeiramente, e não como meras cópias de coisas reais. Sobre a relação entre arte e natureza, assinale o que for **correto**.

01) Para Platão, a beleza está na relação harmônica entre as partes e o todo das coisas, e a beleza verdadeira, portanto, não é um aspecto sensível das coisas, porém é captada pelo intelecto.

02) Segundo Aristóteles, a arte é uma espécie de ciência, porque podemos distinguir os diferentes tipos de imitação, seus efeitos e as regras de construção das obras de arte.

04) Para ambos os pensadores, a arte somente é imitação da natureza quando representa seres e coisas que realmente existem; quando ela representa animais míticos como as sereias ou o minotauro, ela é imaginativa, e não imitativa.

08) Para Platão, embora a ideia do belo esteja ligada à ideia do Bem, que é a ideia suprema, os poetas não são bons educadores, pois em suas obras eles visam somente as coisas belas contingentes, e não o Bem em si.

16) Para Aristóteles, a arte imita as ações, e não somente aspectos sensíveis; por isso a música, por meio do ritmo e da melodia, e a tragédia, por meio das ações das personagens, são ambas imitações da natureza.

Exercício 76

(Uem 2020) Considere os seguintes argumentos:

1. a) Todos os silogismos são inferências triviais distantes da experiência cotidiana.

b) Nenhuma inferência trivial distante da experiência cotidiana vale a pena ser estudada.

c) Portanto, nenhum silogismo vale a pena ser estudado.

2. d) Todo conhecimento verdadeiro é formado por argumentos válidos.

e) Todos os argumentos válidos são silogismos.

f) Portanto, todos os silogismos são conhecimentos verdadeiros.

De acordo com os princípios da lógica silogística, assinale o que for **correto**.

01) O argumento “1” é dedutivo, enquanto o argumento “2” é indutivo.

02) Os argumentos “1” e “2” são ambos válidos, pois suas respectivas premissas são verdadeiras.

04) A partir de duas premissas afirmativas, tais como as premissas “d” e “e” do argumento “2”, não é possível inferir uma conclusão negativa.

08) A premissa “a” é uma sentença universal afirmativa, e a premissa “b” é uma sentença universal negativa.

16) Os argumentos “1” e “2” são contraditórios entre si.

Exercício 77

(Uem 2019) No campo da lógica, afirma-se que um argumento ou silogismo é válido quando sua conclusão é uma consequência da aceitação de suas premissas. Acerca da validade lógica dos argumentos, assinale o que for **correto**.

01) O argumento a seguir é dedutivo válido: “Noventa por cento dos estudantes de Filosofia que concluem o curso fazem pós-graduação. Ana concluiu o curso de Filosofia. Logo, Ana fará pós-graduação.”

02) Se um argumento é válido, ele também é necessariamente correto.

04) A partir de duas premissas negativas, como “Nenhum peixe é mamífero. Aranhas não são mamíferos”, nada podemos concluir.

08) Em um silogismo válido, uma das premissas deve sempre ser universal.

16) A análise lógica é utilizada nas ciências para determinar a verdade ou a falsidade das hipóteses científicas.

Exercício 78

(Uem 2020) O argumento de autoridade, também chamado pelo termo em latim de argumento *ad verecundiam* (isto é, argumento por “respeito” ou “reverência”), é um tipo de argumento que apela a uma autoridade em um determinado assunto, reconhecida pelo público a quem nos dirigimos, para provar que nossas afirmações são verdadeiras.

A partir da noção do argumento de autoridade e de seus usos, assinale o que for **correto**.

01) Um argumento de autoridade não é dedutivo, porque sua conclusão não segue necessariamente suas premissas.

02) Ao apelar a autoridades reconhecidas em determinados assuntos, argumentos de autoridade têm usos legítimos para fins de convencimento dos interlocutores.

04) Argumentos de autoridade são válidos à medida que citam um determinado indivíduo para sustentar uma tese; são falaciosos quando não identificam a fonte de suas afirmações.

08) Porque os argumentos de autoridade refletem diferentes perspectivas e visões de mundo, eles não podem ser utilizados em contextos científicos, os quais exigem o uso de argumentos cujas premissas devem ser universalmente verdadeiras.

16) Os argumentos de autoridade seguem princípios éticos, porque exigem o respeito às leis e às autoridades em geral.

Exercício 79

Questão somatória

(Uem 2019) O período da história da filosofia grega que cobre os séculos V e IV a.C. é entendido como o despertar de um ideal consciente de educação e cultura. Dele fazem parte, além de Sócrates e de seu discípulo Platão, os chamados sofistas. A propósito dos sofistas, assinale o que for **correto**.

01) Os sofistas foram responsáveis pelo desenvolvimento da reflexão antropológica e da reflexão ética na filosofia.

02) Os sofistas foram os mestres da nova *areté* (virtude, excelência) política, e o instrumento desse processo foi a retórica.

04) Os sofistas eram comumente vistos como especialistas do pensamento e não propriamente como filósofos.

08) Sócrates adotou uma postura bastante complacente com os sofistas na Atenas do século V a.C.

16) Ao afirmar que “o homem é a medida do que é e do que não é”, Protágoras confirmou o papel do subjetivismo na sua concepção filosófica.

Exercício 80

(Uem 2013) Protágoras de Abdera (480-410 a.C.) é considerado um dos mais importantes sofistas. Ensinou por muito tempo em Atenas, sendo atribuída à sua autoria a seguinte máxima da filosofia: “O homem é a medida de todas as coisas”. Sobre Protágoras e os sofistas, assinale o que for **correto**.

01) De forma semelhante a pensadores contemporâneos, os sofistas problematizam a multiplicidade de perspectivas do conhecimento.

02) O relativismo de Protágoras pode ser defendido filosoficamente a partir da percepção do movimento, tese já defendida anteriormente por Heráclito.

04) Platão e Aristóteles contrapuseram-se aos sofistas, ao não defender o homem como medida de todas as coisas.

08) Em razão de seu humanismo, atribui-se a Protágoras a inversão copernicana, isto é, a tese de que não é o sol que gira em torno da Terra, mas a Terra que gira em torno do sol.

16) O saber contido na frase de Protágoras é prático, além de teórico, ou seja, mobiliza o campo da filosofia para a retórica.

Exercício 81

(Uem 2019) Falácias são argumentos que aparentam ter a estrutura de raciocínios válidos, porém suas conclusões não são

justificadas. Dentre os diferentes tipos de falácias, as falácias de forma têm falhas lógicas na montagem do argumento, enquanto as falácias de matéria incluem erros no conteúdo de suas proposições, embora suas formas lógicas sejam válidas.

Acerca das falácias, assinale o que for **correto**.

01) O seguinte argumento é uma falácia da tautologia: “Um homem solteiro não é casado. João não é casado. Logo, João é solteiro.”

02) Argumentos de autoridade são falácias formais, isto é, logicamente inválidas.

04) O seguinte argumento é uma falácia formal: “Se o cachorro ouve o trovão, então ele late. O cachorro late. Então, ele ouve o trovão.”

08) Falácias de pessoas ou *ad hominem* consistem em desconsiderar o conteúdo de um argumento por meio de um ataque à pessoa que propõe esse argumento.

16) Uma petição de princípio é um tipo de argumento logicamente válido, mas que pressupõe como correto aquilo que pretendemos provar por meio da conclusão do próprio argumento.

Exercício 82

(Uem 2019) “Tales de Mileto, o primeiro a indagar estes problemas, disse que a água é a origem das coisas e que deus é aquela inteligência que tudo faz da água.”

(Cícero, *Da natureza dos deuses*).

“Princípio (*arkhé*) dos seres [...] ele disse que era o ilimitado [...]. Pois donde a geração é para os seres, é para onde também a corrupção se gera segundo o necessário; pois concedem eles mesmos justiça e deferência uns aos outros pela injustiça, segundo a ordenação do tempo.” (Anaximandro).

In: CHAUI, M. *Introdução à história da filosofia*. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 49-51).

A partir dos dois fragmentos acima, assinale o que for **correto**.

01) A água é, para Tales, expressão da vida, em que tudo se transforma e se conserva.

02) Tales não indagava sobre a qualidade ou coisa originária, mas qual é a qualidade ou coisa originária.

04) A *physis* (natureza), para Anaximandro, não é nenhuma das qualidades percebidas nas coisas.

08) A escola jônica protagonizou um grande debate sobre as questões de ontologia.

16) A origem dos seres, para Anaximandro, ocorre por um processo de luta entre os contrários; sua dissolução, por um processo de justiça.

Exercício 83

(Ufu 2013) Existe uma só sabedoria: reconhecer a *inteligência* que governa todas as coisas por meio de todas as coisas.

Heráclito, Diels-Kranz, *Frag. 41*.

Por isso é necessário seguir o que é igual para todos, ou seja, o que é comum. De fato, o que é igual para todos coincide com o que é comum. Mas ainda que o *logos* seja igual para todos, a maior parte dos homens vive como se possuísse dele um conhecimento próprio.

Heráclito, Diels-Kranz, *Frag. 2.*

Com base nos textos acima e em seus conhecimentos sobre a filosofia heraclitiana, responda:

- O que é o *logos* ao qual o filósofo se refere?
- Explicita a relação existente entre o *logos* e a *inteligência*, tal como encontrados nos fragmentos supracitados.

Exercício 84

(Udesc 2011) Segundo a tradição filosófica, comente a atitude que caracteriza alguém como um cético.

Exercício 85

(Udesc 2006) Na Grécia antiga, antes da filosofia clássica (século V a.C.), o pensamento filosófico era dominado pelos pré-socráticos, que foram os primeiros filósofos e tiveram a função de romper com a mitologia, criando assim a Filosofia.

Quais eram as principais preocupações desses filósofos?

Exercício 86

(Ufu 2015) Há um abismo imenso que separa esta escala de valores que Sócrates proclama com tanta evidência e a escala popular vigente entre os gregos e expressa na famosa canção báquica antiga:

- O bem supremo do mortal é a saúde;
- O segundo, a formosura do corpo;
- O terceiro, uma fortuna adquirida sem mácula;
- O quarto, desfrutar entre amigos o esplendor da juventude.

JAEGER, W. *Paideia*. São Paulo: Martins Fontes, 1995, pp. 528-529.

Responda:

- O que é o homem para Sócrates?
- Qual é a relação entre o que define o homem e a máxima délfica “Conhece-te a ti mesmo”?

Exercício 87

(Ufjf-pism 3 2020 - adaptada) O conhecimento para Platão é inato ou adquirido?

Exercício 88

(Ufu 2017) Leia o trecho abaixo extraído do diálogo platônico *O Banquete*.

Eis, com efeito, em que consiste o proceder corretamente nos caminhos do amor, ou por outro se deixar conduzir: em começar do que aqui é belo e, em vista daquele belo, subir sempre, como que servindo-se de degraus, de um só para dois e de dois para todos os belos corpos, e dos belos corpos para os belos ofícios, e

dos ofícios para as belas ciências até que das ciências acabe naquela ciência, que de nada mais é senão daquele próprio belo, e conheça enfim o que em si é belo.

PLATÃO. *O Banquete*. Edição bilíngue. Tradução de José Cavalcante de Souza. São Paulo: Editora 34, p. 147.

Em conformidade com a teoria platônica das ideias, responda:

- As afirmações “do que é belo aqui” e “em vista daquele belo” designam o quê, respectivamente?
- Que ciência é esta que se encarrega “daquele próprio belo”, e conhece “enfim o que é em si belo”?

Exercício 89

(Unesp 2017) Imaginemos uma caverna subterrânea onde, desde a infância, geração após geração, seres humanos estão aprisionados. A luz que ali entra provém de uma imensa e alta fogueira externa. Entre ela e os prisioneiros há um caminho em que homens transportam estatuetas (pequenas estátuas) de todo tipo, com figuras de seres humanos, animais e todas as coisas. Por causa da luz da fogueira, os prisioneiros enxergam na parede do fundo da caverna as sombras das estatuetas transportadas atrás de um muro, mas sem poderem ver as próprias estatuetas nem os homens que as transportam. Como jamais viram outra coisa, os prisioneiros imaginam que as sombras vistas são as próprias coisas. Que aconteceria, indaga Platão, se alguém libertasse os prisioneiros? Que faria um prisioneiro libertado?

Marilena Chauí. *Convite à filosofia*, 1994. Adaptado.

Na alegoria da caverna, a qual figura típica da filosofia de Platão correspondem os seres humanos aprisionados? E o prisioneiro que se liberta das algemas? Explique o significado filosófico dessas duas figuras.

Exercício 90

(Unesp 2013) *Do lado oposto da caverna, Platão situa uma fogueira – fonte da luz de onde se projetam as sombras – e alguns homens que carregam objetos por cima de um muro, como num teatro de fantoches, e são desses objetos as sombras que se projetam no fundo da caverna e as vozes desses homens que os prisioneiros atribuem às sombras. Temos um efeito como num cinema em que olhamos para a tela e não prestamos atenção ao projetor nem às caixas de som, mas percebemos o som como proveniente das figuras na tela.*

(Danilo Marcondes. *Iniciação à história da filosofia*, 2001.)

Explique o significado filosófico da Alegoria da Caverna de Platão, comentando sua importância para a distinção entre aparência e essência.

Exercício 91

(Unesp 2011) Leia o texto, extraído do livro VII da obra magna de Platão (*A República*), que se refere ao célebre mito da caverna e seu significado no pensamento platônico.

Agora, meu caro Glauco – continuei – cumpre aplicar ponto por ponto esta imagem ao que dissemos, comparar o mundo que a visão nos revela à morada da prisão e a luz do fogo que a ilumina ao poder do sol. No que se refere à subida à região superior e à contemplação de seus objetos, se a considerares como a ascensão da alma ao lugar inteligível, não te enganarás sobre o meu pensamento, posto que também desejas conhecê-lo. Quanto a mim, tal é minha opinião: no mundo inteligível, a ideia do bem é percebida por último e a custo, mas não se pode percebê-la sem concluir que é a causa de tudo quanto há de direto e belo em todas as coisas; e que é preciso vê-la para conduzir-se com sabedoria na vida particular e na vida pública.

(Platão. *A República*, texto escrito em V a.C. Adaptado.)

Explique o significado filosófico da oposição entre as sombras no ambiente da caverna e a luz do sol.

Exercício 92

(Uel 2015) Leia o diálogo a seguir.

Glauco: – Que queres dizer com isso?

Sócrates: – O seguinte: que me parece que há muito estamos a falar e a ouvir falar sobre o assunto, sem nos apercebermos de que era da justiça que de algum modo estávamos a tratar.

Glauco: – Longo proémio – exclamou ele – para quem deseja escutar!

Sócrates: – Mas escuta, a ver se eu digo bem. O princípio que de entrada estabelecemos que devia observar-se em todas as circunstâncias, quando fundamos a cidade, esse princípio é, segundo me parece, ou ele ou uma das suas formas, a justiça.

PLATÃO. *A República*. 7.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. p.185-186.

Com base nesse fragmento, que aponta para o debate em torno do conceito de justiça na obra *A República* de Platão, explique como Platão compreende esse conceito.

Exercício 93

(Ufpr 2011) Platão inicia o capítulo 5 do Livro X de *A República* afirmando que a imitação está “a três graus de afastamento da verdade”. Que razões ele alega para sustentar essa afirmação?

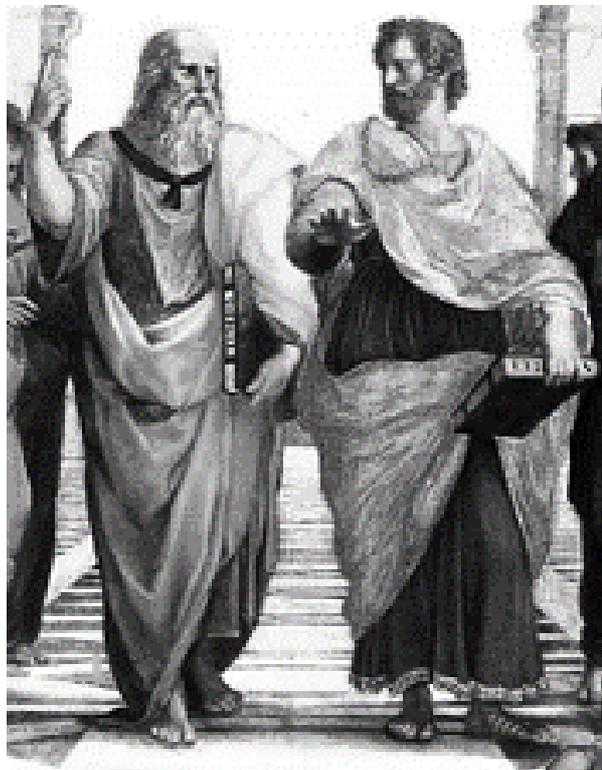
(PLATÃO. *A República*. Trad. Bento Prado Jr. São Paulo: Martins Fontes, 2006).

Exercício 94

Ufjf-pism 3 2019) De acordo com a teoria das quatro causas de Aristóteles, descreva quais seriam as causas do Cristo Redentor.

Exercício 95

(Uff 2009)



Na célebre pintura *A escola de Atenas*, o artista renascentista italiano Rafael reuniu os principais nomes da filosofia grega, tendo ao centro do quadro as figuras de Platão e de Aristóteles. Na figura, Platão aponta com sua mão para o alto e Aristóteles aponta para baixo. Deste modo, com estes gestos, Rafael estava ilustrando a distinção entre a filosofia de Platão e a filosofia de Aristóteles.

Indique e discorre sobre a principal diferença entre a filosofia de Platão e a de Aristóteles.

Exercício 96

(Uel 2018) Leia o texto a seguir.

Aristóteles afirma que os indivíduos são compostos de matéria (*hyle*) e forma (*eidos*). A matéria é o princípio de individuação e a forma a maneira como a matéria se constitui em si. Assim, todos os indivíduos de uma mesma espécie teriam a mesma forma, mas difeririam do ponto de vista da matéria, já que se trata de indivíduos diferentes, ao menos numericamente.

(Adaptado de: MARCONDES, D. *Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. p.21.)

Com base na diferenciação entre matéria e forma apresentada no texto, indique o significado dos conceitos de essência e de acidente na teoria do conhecimento de Aristóteles.

Exercício 97

(Uel 2017) Leia o texto a seguir.

O homem, para Aristóteles, é por “natureza um animal político”, isto é, nele é inata a tendência a viver em sociedade com os próprios semelhantes, não só porque tem a necessidade dos

outros para a sua conservação, mas também porque não poderia ser virtuoso sem as leis e a educação.

Adaptado de: MORAES NETO, J. J. *Aristóteles*. Londrina: Eduel, 2012. p. 34.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre Aristóteles, disserte sobre a relação de sua concepção política com a ética.

Exercício 98

(Unesp 2017) Sendo, pois, de duas espécies a virtude, intelectual e moral, a primeira gera-se e cresce graças ao ensino – por isso requer experiência e tempo –, enquanto a virtude moral é adquirida em resultado do hábito. Não é, pois, por natureza, que as virtudes se geram em nós. Adquirimo-las pelo exercício, como também sucede com as artes. As coisas que temos de aprender antes de poder fazê-las, aprendemo-las fazendo; por exemplo, os homens tornam-se arquitetos construindo e tocadores de lira tocando esse instrumento. Da mesma forma, tornamo-nos justos praticando atos justos, e assim com a temperança, a bravura etc.

Aristóteles. *Ética a Nicômaco*, 1991. Adaptado.

Responda como a concepção de Aristóteles sobre a origem das virtudes se diferencia de uma concepção inatista, para a qual as virtudes seriam anteriores à experiência pessoal. Explique a importância dessa concepção aristotélica no campo da educação.

Exercício 99

(Unesp 2017) **Texto 1**

É possível perguntar se a felicidade deve ser adquirida pela aprendizagem, pelo hábito ou por alguma espécie de adestramento ou se ela nos é conferida por alguma providência divina. Mesmo que a felicidade não seja dada pelos deuses, mas, ao contrário, venha como um resultado da virtude e de alguma espécie de aprendizagem ou adestramento, ela parece contar-se entre as coisas mais divinas; pois aquilo que constitui o prêmio e a finalidade da virtude se nos afigura o que de melhor existe no mundo, algo de divino e abençoado. A resposta à pergunta que estamos fazendo é evidente pela definição de felicidade, pois dissemos que ela é uma atividade virtuosa da alma.

Aristóteles. *Ética a Nicômaco*, 1991. Adaptado.

Texto 2

De acordo com estudo realizado por cientistas britânicos, nós somos mais felizes quando conseguimos um desempenho melhor do que o esperado diante do dilema risco-recompensa. Imagens escaneadas do cérebro embasaram a pesquisa, mostrando que o prazer é detectado em áreas do órgão ligadas ao bem-estar. Após correlacionar os dados, os pesquisadores chegaram a uma equação matemática. Para construir o modelo matemático, a equipe analisou os resultados de 26 pessoas que realizaram uma

tarefa em ensaios repetidos, tendo que escolher entre os caminhos de recompensas monetárias garantidas ou arriscadas. Os cérebros dos participantes também foram escaneados por meio da ressonância magnética funcional. Ao final, chegou-se à conclusão de que as expectativas anteriores e recompensas futuras se combinam para determinar o atual estado de felicidade.

“Cientistas vasculham o cérebro humano e descobrem a ‘equação da felicidade’”. www.oglobo.com, 05.08.2014. Adaptado.

Qual texto corresponde a uma visão metafísica e qual corresponde a uma visão científica sobre o tema da felicidade? Justifique sua resposta.

Exercício 100

(Ufpr 2015) “... não é fácil determinar de que maneira, e com quem e por que motivos, e por quanto tempo devemos encolerizar-nos; às vezes nós mesmos louvamos as pessoas que cedem e as chamamos de amáveis, mas às vezes louvamos aquelas que se encolerizam e as chamamos de viris. Entretanto, as pessoas que se desviam um pouco da excelência não são censuradas, quer o façam no sentido do mais, quer o façam no sentido do menos; censuramos apenas as pessoas que se desviam consideravelmente, pois estas não passarão despercebidas. Mas não é fácil determinar racionalmente até onde e em que medida uma pessoa pode desviar-se antes de tornar-se censurável (de fato, nada que é percebido pelos sentidos é fácil de definir); tais coisas dependem de circunstâncias específicas, e a decisão depende da percepção. Isto é bastante para determinar que a situação intermediária deve ser louvada em todas as circunstâncias, mas que às vezes devemos inclinar-nos no sentido do excesso, e às vezes no sentido da falta, pois assim atingiremos mais facilmente o meio-termo e o que é certo.”

Aristóteles. *Ética a Nicômaco*. Livro II. São Paulo: Nova Cultural, 1996, p. 150 (Col. Os Pensadores).

- A) Agir de modo virtuoso é, segundo Aristóteles, agir sempre do mesmo modo? Por quê?
- B) Uma vez que Aristóteles antes define as virtudes como disposições de caráter e, na passagem acima, acrescenta que as virtudes situam-se num “meio-termo”, de que modo devem ser definidos os vícios? Por quê?

Exercício 101

(Ufmg 2010) Na *Ética a Nicômaco*, Aristóteles propõe uma compreensão da amizade em que a semelhança entre os homens é importante, embora não a caracterize completamente, como se comprova neste trecho:

A amizade perfeita é a dos homens que são bons e afins na virtude, pois esses desejam igualmente bem um ao outro enquanto bons, e são bons em si mesmos. Ora, os que desejam bem aos seus amigos por eles mesmos são os mais verdadeiramente amigos, porque o fazem em razão da sua

própria natureza e não acidentalmente. Por isso sua amizade dura enquanto são bons – e a bondade é uma coisa muito durável. E cada um é bom em si mesmo e para o seu amigo, pois os bons são bons em absoluto e úteis um ao outro. [...] Uma tal amizade é, como seria de esperar, permanente, já que eles encontram um no outro todas as qualidades que os amigos devem possuir. Com efeito, toda a amizade tem em vista o bem ou o prazer – bem ou prazer, quer em abstrato, quer tais que possam ser desfrutados por aquele que sente a amizade [], e baseia-se numa certa semelhança. E à amizade entre homens bons pertencem todas as qualidades que mencionamos, devido à natureza dos próprios amigos, pois numa amizade desta espécie as outras qualidades também são semelhantes em ambos; e o que é irrestritamente bom também é agradável no sentido absoluto do termo, e essas são as qualidades mais estimáveis que existem.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Trad. L. Vallandro e G. Bornheim. In: Os Pensadores. São Paulo: Editora Abril, 1979, VIII, 3, 1156b.

Com base na leitura desse trecho e em outras informações presentes na obra em referência, explique por que não é toda e qualquer semelhança entre os homens que motiva uma amizade verdadeira.

Exercício 102

“Ademais, já que o termo ‘bem’ tem tantas acepções quanto ‘ser’ (...), obviamente ele não pode ser algo universal, presente em todos os casos e único, pois então ele não poderia ter sido predicado de todas as categorias, mas somente de uma. Além disto, já que há uma ciência única das coisas correspondentes a cada Forma, teria de haver uma única ciência de todos os bens; mas o fato é que há muitas ciências, mesmo das coisas compreendidas em uma categoria única — por exemplo, a da oportunidade, pois a oportunidade na guerra é estudada pela estratégia, e na doença pela medicina, e a moderação quanto aos alimentos é estudada na medicina e nos exercícios atléticos pela ciência da educação física. Poder-se-ia perguntar o que se quer dizer precisamente com ‘um homem em si’, se (e este é o caso) a noção de homem é a mesma e uma só em ‘um homem em si’ e em um determinado homem. Na verdade, enquanto eles são homens não diferem em coisa alguma, e sendo assim, o ‘bem em si’ e determinados bens não diferirão enquanto eles foram bons. Tampouco o ‘bem em si’ será melhor por ser eterno, porquanto aquilo que dura mais não é mais branco do que o efêmero.”

(Aristóteles, *Ética a Nicômaco*, Livro I, § 6, 1096a-1096b)

1. (Ufpr 2013) Algumas linhas antes da passagem acima, Aristóteles emprega a palavra “relativo” para se referir ao que existe por derivação e acidente. Nesse sentido, defender a existência de “um homem em si” e de “um bem em si” é o mesmo que admitir que tanto homens quanto bens existiriam apenas como algo relativo? Por quê?

Exercício 103

(Ufmg 2012) Um argumento é válido quando é impossível suas premissas serem verdadeiras e sua conclusão, falsa. A validade não depende do conteúdo das sentenças, mas apenas da *forma* do argumento. Por essa razão, a lógica é chamada *lógica formal*. Em outras palavras, a validade de um argumento não depende de as premissas e de a conclusão dele serem, de fato, verdadeiras ou falsas. Portanto, ao se apresentar um argumento, não basta que este seja válido. É preciso, também, que ele seja *correto*. Um argumento é correto quando é válido e apresenta premissas verdadeiras. Somente nesse caso, pode-se estar certo da verdade da conclusão.

Assinalando a quadrícula apropriada, indique se você concorda, ou não, com estas duas afirmativas.

1. Todo argumento válido tem conclusão verdadeira.
() Sim.
() Não.
2. Nenhum argumento correto tem conclusão falsa.
() Sim.
() Não.

Justifique cada uma de suas respostas.

Exercício 104

Considere estes argumentos:

1. Alguns franceses são canhotos.
Alguns canhotos gostam de vinho.
Logo alguns franceses gostam de vinho.
2. Todos os franceses são canhotos.
Todos os canhotos gostam de vinho.
Logo todos os franceses gostam de vinho.

a) IDENTIFIQUE se cada um desses argumentos é **válido** ou **inválido**:

Argumento 1
Válido ()
Inválido ()

Argumento 2
Válido ()
Inválido ()

b) Com base na definição de **argumento válido**, justifique suas respostas.

Exercício 105

(Ufmg 2012) Os deuses de fato existem e é evidente o conhecimento que temos deles; já a imagem que deles faz a maioria das pessoas, essa não existe: as pessoas não costumam preservar a noção que têm dos deuses. Ímpio não é quem rejeita os deuses em que a maioria crê, mas sim quem atribui aos deuses os falsos juízos dessa maioria. Com efeito, os juízos do povo a respeito dos deuses não se baseiam em noções inatas, mas em

opiniões falsas. Daí a crença de que eles causam os maiores malefícios aos maus e os maiores benefícios aos bons. Irrmanados pelas suas próprias virtudes, eles só aceitam a convivência com os seus semelhantes e consideram estranho tudo que seja diferente deles.

EPICURO. *Carta sobre a felicidade (a Meneceu)*. Trad. de A. Lorencini e E. del Carratore. São Paulo: Editora da UNESP, 2002. p. 25-27.

Com base na leitura desse trecho e considerando outros elementos contidos na obra citada, explique em que medida a representação que se faz dos deuses influencia na busca da felicidade.

Exercício 106

(Udesc 2011) Segundo a tradição filosófica, comente a atitude que caracteriza alguém como um cético.

GABARITO

Exercício 1

b) fruto do exercício da razão e das virtudes morais.

Exercício 2

c) Pré-socrática.

Exercício 3

a) na qual o casamento também tem implicações políticas e sociais.

Exercício 4

c) o famoso lema “conhece-te a ti mesmo – torna-te consciente de tua ignorância” caracterizou o pensamento filosófico de Sócrates.

Exercício 5

d) na vida feliz.

Exercício 6

c) a caverna, na alegoria platônica, representa tudo aquilo que impede o surgimento da consciência filosófica, que possibilitaria uma ascensão para o mundo inteligível.

Exercício 7

c) à investigação sobre a constituição do cosmos por meio de um princípio fundamental da natureza.

Exercício 8

c) A conclusão é sempre resultado das premissas.

Exercício 9

01) as sombras projetadas na parede da caverna representam meras opiniões, consideradas erroneamente pelos prisioneiros como conhecimento.

08) o interior da caverna representa o mundo da ignorância e o exterior da caverna representa o mundo do conhecimento.

16) o prisioneiro que consegue se libertar volta à caverna para compartilhar o conhecimento adquirido fora dela, embora seja ridicularizado pelos demais prisioneiros.

Exercício 10

c) Um método analítico, que interroga a respeito daquilo que é tido como a verdadeira justiça, o verdadeiro belo, o verdadeiro bem.

Exercício 11

a) fluxo.

Exercício 12

d) silogística.

Exercício 13

b) verdades morais.

Exercício 14

a) o ideal ético perseguido pelo estoicismo era um estado de plena serenidade para lidar com os sobressaltos da existência.

Exercício 15

a) no ato de interrogar os interlocutores, Sócrates expressava sua atitude reflexiva.

Exercício 16

c) O indivíduo deve possuir a virtude antes de dirigir a cidade, pois assim saberá bem governar e ser justo, já que se autogoverna.

Exercício 17

b) a polis não é uma noção artificial, mas natural, pois é o lugar do homem desenvolver as suas potencialidades em vista ao bem-viver.

Exercício 18

a) é um questionamento sobre o fundamento das coisas.

Exercício 19

c) a mudança de pensamento do povo grego e a originalidade de sua reflexão sobre o cosmo se relacionam às transformações da vida política grega, na qual o debate

público por parte de cidadãos iguais substituiu a onipotência do poder real ancorada em mitos de soberania.

Exercício 20

c) a mudança de pensamento do povo grego e a originalidade de sua reflexão sobre o cosmo se relacionam às transformações da vida política grega, na qual o debate público por parte de cidadãos iguais substituiu a onipotência do poder real ancorada em mitos de soberania.

Exercício 21

a) V, V, V, V.

Exercício 22

b) Retrata a doutrina das ideias e salienta a existência do mundo ideal para fazer possível a verdadeira ciência.

Exercício 23

b) Os primeiros filósofos da natureza tinham a convicção de que havia alguma substância básica, uma causa oculta, que estava por trás de todas as transformações na natureza e, a partir da observação, buscavam descobrir leis naturais que fossem eternas.

Exercício 24

b) permite ao cidadão afastar-se de obrigações econômicas e dedicar-se às atividades próprias dos homens livres.

Exercício 25

e) participação direta dos cidadãos nas decisões de interesse do todo no âmbito do espaço público.

Exercício 26

b) o verdadeiro homem prudente no âmbito político busca e faz uso do equilíbrio da vida pessoal e social. L.

Exercício 27

d) Nem tudo que é moralmente incorreto deve ser legalmente proibido.

Exercício 28

d) Epistemológico e político.

Exercício 29

d) Poetas como Homero e autores de tragédia provocam emoções de modo exagerado em quem os lê ou assiste, não sendo bons para a formação do cidadão na Cidade Ideal platônica.

Exercício 30

c) democracia

Exercício 31

d) II e IV.

Exercício 32

a) Platão propõe a existência das 'essências ou formas', que estão presentes no mundo das ideias e são modelos eternos das coisas sensíveis.

Exercício 33

c) afirma que é impossível que as coisas que tenham tais e tais características não as tenham ao mesmo tempo sob as mesmas circunstâncias.

Exercício 34

e) I, II, III e IV.

Exercício 35

a) Pensar e ser se equivalem, por isso o pensamento só pode tratar e expressar o que é, e não o que não é – *o não ser*.

Exercício 36

a) I e III apenas.

Exercício 37

b) a doutrina da reminiscência de Platão.

Exercício 38

d) apenas II e III.

Exercício 39

d) A arte completa a natureza por ser a capacidade humana para criar e produzir o que a natureza não produz.

Exercício 40

01) Não é possível afirmar a existência do não ser porque o não ser não é.

02) O texto descreve a forma com que Parmênides percebia o universo.

04) O ser nunca muda, o ser simplesmente é e o não ser não é.

Exercício 41

c) é preciso conhecer o que é Beleza para que se possam identificar as coisas belas.

Exercício 42

c) Causa formal, causa material, causa eficiente e causa final.

Exercício 43

c) F, V, F, V.

Exercício 44

e) A sentença de morte foi aceita por Sócrates porque morrer não é um mal em si e o livre pensar permite apreender essa verdade.

Exercício 45

c) o governo político, exercido sobre outros homens, se baseia na igualdade entre governantes e governados.

Exercício 46

c) em Aristóteles, a imaginação é uma mudança provocada pela percepção sensível de algo, mas essa mudança não é ainda o raciocínio. Somente aquele que dorme ou está doente recorre à imaginação para compreender a realidade. Gaston Bachelard, contrariamente, advoga uma imaginação produtiva, de poder tão grande quanto a memória ou quanto a razão na natureza humana.

Exercício 47

b) somente a afirmação III está incorreta.

Exercício 48

e) na ética de Platão, a virtude é prática da justiça.

Exercício 49

a) As virtudes são a eliminação das paixões através da sabedoria.

Exercício 50

d) O olhar do demiurgo deve se dirigir ao que permanece, pois este é o modelo a ser inserido na realidade sensível.

Exercício 51

01) nas ditaduras, quando a população não pode participar das decisões políticas, não há cidadania plena.
02) recusar-se a tomar parte nas decisões políticas não é um direito, mas uma afronta à cidadania.
08) não há cidadania plena quando a população não tem como acessar às instituições públicas, como participar delas.

Exercício 52

02) O homem deseja o conhecimento mais perfeito, e isso só é possível pela ciência que investiga as causas.
16) O conhecimento científico fundamenta-se no conhecimento das causas e dos princípios das coisas.

Exercício 53

01) Em *Ética a Nicômaco* Aristóteles busca compreender o que é necessário para o indivíduo ser feliz, pois a felicidade é a finalidade da vida humana.
04) O cristianismo introduz uma nova concepção de ética na qual a ideia de virtude se define pela relação do indivíduo com Deus.
16) Um dos princípios do estoicismo antigo é a *ataraxia*, ou seja, a supressão das paixões que perturbam o indivíduo para atingir a vida bela, plena e feliz.

Exercício 54

c) a vida comum é o fundamento da vida individual e familiar e só ela pode ser autossuficiente.

Exercício 55

b) a percepção do belo no mundo indica seus vários graus que visam a uma dimensão transcendente da beleza em si.

Exercício 56

d) V, F, V, V.

Exercício 57

a) a concepção heraclitiana que valoriza a importância do movimento na descrição da realidade.

Exercício 58

01) a morte, por ser um estado de ausência de sensação, não é nem boa, nem má.

16) a espera da morte é um sofrimento tolo para aquele que a espera.

Exercício 59

c) Somente as afirmativas IV e VI estão corretas.

Exercício 60

c) A narrativa mítico-religiosa representa um meio importante de difusão e manutenção de um saber prático fundamental para a vida cotidiana.

Exercício 61

01) Na democracia ateniense nem todas as pessoas possuíam o direito de participar da vida pública na *Ágora* grega.
02) *Ágora* era o local onde se realizavam as discussões e se estabeleciam diálogos acerca das decisões que envolviam os assuntos da polis (cidade-Estado).
04) A política, na Grécia antiga, possuía um caráter normativo e prescritivo.
08) A criação e o estabelecimento da democracia ocorreram em Atenas.

Exercício 62

d) um saber no nível da ciência, mais precisamente, de uma das ciências práticas, a política: um saber de caráter universal, obtido a partir das várias experiências singulares.

Exercício 63

c) Não gosto de ler, logo não estudo filosofia.

Exercício 64

01) O que se caracteriza como teoria do conhecimento para Aristóteles está estritamente vinculado à lógica.
02) O silogismo se caracteriza pela extração de conhecimentos particulares de outros conhecimentos mais gerais e anteriores.
04) A dedução é a característica básica da concepção aristotélica de ciência.
16) Para Aristóteles silogismo científico é "mediato e necessário".

Exercício 65

01) explica por que as pessoas em geral não conhecem a verdade.
16) indica que os homens não devem conformar-se com meras opiniões sobre as coisas.
64) sugere que o sábio é geralmente incompreendido.

Exercício 66

- 01) Para Platão, não se pode fazer do rei um filósofo, mas se deve fazer do filósofo um rei.
- 04) O segundo estágio de conhecimento refere-se às opiniões, porém apenas o mundo das formas é passível de conhecimento verdadeiro.
- 08) A política de Platão é antidemocrática, pois apenas aquele que adquire a ciência política poderá levar justiça a todos.

Exercício 67

- a) Somente uma está incorreta.

Exercício 68

- b) V, F, F, V.

Exercício 69

01) Para Parmênides, as coisas sensíveis da natureza não são verdadeiramente reais, pois o ser, que é idêntico a si mesmo, eterno e imutável, não pode ser experimentado pelos sentidos.

08) Immanuel Kant critica a metafísica clássica e afirma que não é possível provar a existência de Deus como ente real e nem mesmo a existência das coisas como são em si mesmas, pois tudo o que podemos conhecer são os objetos dados a nós no espaço e no tempo por meio da sensibilidade.

Exercício 70

- 01) 'Mamífero' é o termo médio do argumento 1.
- 04) As premissas do argumento 1 são universais.
- 08) No argumento 2, 'presidente da república' é uma particularização de 'políticos'.
- 16) A conclusão do argumento 2 é uma inferência válida das premissas, mas ela é também incorreta, visto ser uma universalização indevida a partir das premissas.

Exercício 71

01) para Polemarco, justiça consiste em beneficiar os amigos e prejudicar os inimigos.

02) para Sócrates, uma pessoa justa não age injustamente nem mesmo com seu maior inimigo.

16) para Sócrates, um governante verdadeiramente justo buscará atender aos interesses dos mais fracos na sociedade.

64) quando Sócrates concebe a construção de uma cidade justa, ele afirma que a educação a ser dada às crianças é uma das preocupações fundamentais.

Exercício 72

- 01) Segundo Aristóteles, o conhecimento do singular, adquirido pela experiência, não pode ser tomado como um conhecimento universal sobre algo determinado.
- 04) Segundo Aristóteles, conhecer algo é conhecer as suas causas e não apenas constatar "que" algo existe.
- 16) Segundo Aristóteles, o conhecimento do sábio é superior ao do empírico porque engloba este, sem que isso signifique desprezo do conhecimento empírico ou das coisas particulares.

Exercício 73

01) Pode-se afirmar, segundo o texto, que o sorteio de cargos políticos é preferível ao pleito eleitoral, uma vez que a eleição pode favorecer a aristocracia e a oligarquia, bem como ameaçar a democracia.

02) Os ideais democráticos descritos pelo texto estão de acordo com os princípios de isonomia (igualdade de direitos perante a lei) e *isègoria* (igualdade de direitos ao uso político e público da palavra).

Exercício 74

02) Conforme Aristóteles, a física estuda os entes da natureza, os quais são determinados a partir do movimento.

04) Na Antiguidade grega, predominou a ideia de que o repouso representa a perfeição e o movimento a ausência.

08) A ciência grega se racionalizou quando desenvolveu o ideal grego do saber contemplativo.

Exercício 75

01) Para Platão, a beleza está na relação harmônica entre as partes e o todo das coisas, e a beleza verdadeira, portanto, não é um aspecto sensível das coisas, porém é captada pelo intelecto.

08) Para Platão, embora a ideia do belo esteja ligada à ideia do Bem, que é a ideia suprema, os poetas não são bons educadores, pois em suas obras eles visam somente as coisas belas contingentes, e não o Bem em si.

16) Para Aristóteles, a arte imita as ações, e não somente aspectos sensíveis; por isso a música, por meio do ritmo e da melodia, e a tragédia, por meio das ações das personagens, são ambas imitações da natureza.

Exercício 76

04) A partir de duas premissas afirmativas, tais como as premissas "d" e "e" do argumento "2", não é possível inferir uma conclusão negativa.

08) A premissa "a" é uma sentença universal afirmativa, e a premissa "b" é uma sentença universal negativa.

Exercício 77

04) A partir de duas premissas negativas, como "Nenhum peixe é mamífero. Aranhas não são mamíferos", nada podemos concluir.

08) Em um silogismo válido, uma das premissas deve sempre ser universal.

Exercício 78

01) Um argumento de autoridade não é dedutivo, porque sua conclusão não segue necessariamente suas premissas.

02) Ao apelar a autoridades reconhecidas em determinados assuntos, argumentos de autoridade têm usos legítimos para fins de convencimento dos interlocutores.

Exercício 79

01) Os sofistas foram responsáveis pelo desenvolvimento da reflexão antropológica e da reflexão ética na filosofia.

02) Os sofistas foram os mestres da nova *areté* (virtude, excelência) política, e o instrumento desse processo foi a retórica.

04) Os sofistas eram comumente vistos como especialistas do pensamento e não propriamente como filósofos.

16) Ao afirmar que “o homem é a medida do que é e do que não é”, Protágoras confirmou o papel do subjetivismo na sua concepção filosófica.

Exercício 80

01) De forma semelhante a pensadores contemporâneos, os sofistas problematizam a multiplicidade de perspectivas do conhecimento.

02) O relativismo de Protágoras pode ser defendido filosoficamente a partir da percepção do movimento, tese já defendida anteriormente por Heráclito.

04) Platão e Aristóteles contrapuseram-se aos sofistas, ao não defender o homem como medida de todas as coisas.

16) O saber contido na frase de Protágoras é prático, além de teórico, ou seja, mobiliza o campo da filosofia para a retórica.

Exercício 81

01) O seguinte argumento é uma falácia da tautologia: “Um homem solteiro não é casado. João não é casado. Logo, João é solteiro.”

02) Argumentos de autoridade são falácias formais, isto é, logicamente inválidas.

08) Falácias de pessoas ou *ad hominem* consistem em desconsiderar o conteúdo de um argumento por meio de um ataque à pessoa que propõe esse argumento.

16) Uma petição de princípio é um tipo de argumento logicamente válido, mas que pressupõe como correto aquilo que pretendemos provar por meio da conclusão do próprio argumento.

Exercício 82

01) A água é, para Tales, expressão da vida, em que tudo se transforma e se conserva.

02) Tales não indagava sobre a qualidade ou coisa originária, mas qual é a qualidade ou coisa originária.

04) A *physis* (natureza), para Anaximandro, não é nenhuma das qualidades percebidas nas coisas.

16) A origem dos seres, para Anaximandro, ocorre por um processo de luta entre os contrários; sua dissolução, por um processo de justiça.

Exercício 83

a) O *logos*, no pensamento de Heráclito, é o princípio, ou seja, é o mundo como devir eterno, é a guerra entre os contrários que possuem em si mesmos a existência própria e do oposto, é a unidade da multiplicidade na qual “tudo é um”, é o fogo, é o conhecimento verdadeiro. O *logos* é a exposição de um único mundo comum a todos.

b) O *logos* possui no seu sentido comum um caráter contingente, quer dizer, qualquer homem é capaz de construir uma narrativa, um discurso sobre o mundo. E Heráclito diz que o mais o corriqueiro é exatamente a construção arbitrária e parcial disto que antes de tudo deveria ser comum. Ele, então, alerta sobre a necessidade de que o *logos* não seja exposto sem que antes haja o reconhecimento da *inteligência* que

torna isto aparentemente diverso em algo unido sob um único governo, a saber, o *logos* comum.

Exercício 84

O ceticismo, como tradição filosófica, tem seu nascimento há muitíssimo tempo. Apesar de podermos dizer que está presente na própria origem da filosofia certo posicionamento cético – não podemos ser plenamente sábios sobre as coisas do mundo, mas apenas amar a sabedoria, isto é, ser filósofo, ou filosofar –, o ceticismo, como tradição, possui uma história originada em Pirro, de Élis (séc. IV a.c.), que mantém uma atitude cética mais evidente e persistente – sabemos de Pirro através Diógenes de Laércio e Tímon de Fliunte.

O principal conceito do ceticismo é a *epoché*, ou a suspensão do juízo – o desinteresse pelo juízo afirmativo ou negativo. Esse conceito expõe um movimento de dúvida que apazigua e possibilita o sábio ter felicidade na indiferença. O movimento é dividido na neutralização do discurso que conduz ao silêncio (*apahsía*), à impassibilidade (*apatheia*) e à serenidade (*ataraxía*).

Exercício 85

Pode-se dizer que no período pré-socrático as principais preocupações dos filósofos eram em relação à origem do mundo, das causas de transformação da natureza e, por extensão, da origem e transformação dos seres humanos. Não é por acaso que esse período é também chamado de período cosmológico.

Exercício 86

a) O homem para Sócrates é entendido como um ser dotado de uma alma, sendo que sua alma é o que lhe confere diferenciação entre todas as outras coisas. O corpo para Sócrates representa um instrumento pelo qual utilizamos para promover o enobrecimento desta alma, por meio de nossas ações, portanto deve possuir saúde e harmonia física e ser capaz de possuir condições para desempenhar funções na cidade que se revertam em condições materiais que garantam o seu sustento. A inteligência é o instrumento da alma e tem por finalidade promover condições para o homem aprimorar-se, a reflexão. Desta forma, o homem deve buscar ampliar seu conhecimento, controlar suas emoções, desenvolver suas potencialidades agindo por meio da conduta virtuosa. A reflexão realiza a união entre a reflexão e a ação virtuosa, com isto ocorre o aprimoramento moral que aperfeiçoa o caráter e enobrece a alma.

b) Sócrates expõe em sua filosofia que o homem somente pode cuidar de si na medida em que conhece sua própria natureza. Para isto o homem deve buscar na ciência (conhecimento) a capacidade de refletir para poder desenvolver-se em plenitude. Uma vez posta em ação o conhecimento de si, o homem pode então partir para a ação refletida, ou seja, uma vez que o homem possui conhecimento de sua essência ele pode então melhorar sua vida através da ação virtuosa na qual ocorre a coerência entre a reflexão e a ação, produzindo um melhor estado de vida. Por meio do próprio conhecimento o homem é capaz de conhecer seu

semelhante e com isto é capaz de agir corretamente no intuito de buscar a verdade em todas as ações que realiza. Com este autoconhecimento de si e dos outros, o homem pode atingir a verdadeira felicidade.

Exercício 87

Para Platão, como apresenta no diálogo Menon, o conhecimento é inato e, para tanto, utiliza uma teoria, a teoria da reminiscência, segundo a qual todo mundo tem em si o conhecimento. Esse conhecimento foi adquirido em uma existência prévia, mas não uma existência do corpo, mas da alma, que, antes de ocupar o corpo (no mundo sensível) estava no mundo inteligível (mundo das ideias) e que também vivera várias vidas em vários outros corpos e em contato com as ideias, com os conceitos. Quando a alma decide vir para o mundo sensível, passa pelo rio do esquecimento, uma passagem traumática que leva ao esquecimento de muito do que viu. Como esse conhecimento já existe na alma só está esquecido no corpo, bastará o esforço em busca do saber, em busca do aprendizado. O aprender e o procurar saber levariam a essa “reminiscência”, o que justificaria a presença de ideias que não foram adquiridas por meio de experiências sensíveis (elas já estariam em nós). Nesse sentido, o conhecimento por meio da inteligência é o conhecimento da verdade, do conceito e a doxa seria uma espécie de “opinião” oriundo da experiência e como para Platão não há conhecimento oriundo dos sentidos, a doxa não seria um conhecimento de grande valor.

Exercício 88

a) Ao usar a afirmação “do que é belo aqui”, Platão se refere à ideia de beleza no mundo sensível, caracterizado pelas aparências, sendo a beleza presente nesse mundo uma “cópia” da verdadeira beleza, apenas existente no mundo das ideias. Já a expressão “em vista daquele belo” faz referência ao conceito puro de belo existente apenas no mundo ideal, ou seja, à verdadeira beleza, inteligível ao mundo sensível.

b) A ciência à qual Platão se refere é a que busca se aproximar dos conceitos em suas formas puras, pois, segundo a teoria platônica, o Belo, o Bem, o Justo, etc., só existiriam em suas formas verdadeiras no plano ideal. Assim, ao buscar essa aproximação, seria possível conhecer o belo em si mesmo, ou seja, “o que é em si belo”.

Exercício 89

Na obra de Platão, os homens aprisionados representam os indivíduos que, segundo Platão, julgam possuir conhecimento, mas que, na verdade, se encontram “aprisionados” pelo senso comum e apenas reproduzem ideias baseadas nas aparências ilusórias do real, sem ter acesso à realidade de fato. O prisioneiro que se liberta, por sua vez, representa o indivíduo que superou o estado de ignorância, podendo, portanto, apreender a realidade plena. Para Platão, esse indivíduo é o filósofo.

Exercício 90

A Alegoria da Caverna quer dizer, utilizando uma imagem fictícia, como era a realidade da cidade de Atenas ou de todas

as cidades. Tal realidade é que os homens vivem suas vidas encantados com imagens, ou seja, eles vivem suas vidas encantados com aquilo que mantém apenas a aparência da realidade. Não apenas o homem está nessa situação de enfeitado, porém ele também está preso impedido de chacoalhar para fora dessa situação. O filósofo é quem consegue se livrar do feitiço e depois quebrar os grilhões que o impedem de sair desse estado. É fundamental, segundo a alegoria, realizar esse movimento para fora da caverna para conceber que a aparência explicitada pelas imagens não revela muito sobre a verdade descoberta sob a luz existente fora da caverna. A aparência é apenas um simulacro produzido na caverna, a essência é uma descoberta feita livre do confinamento neste antro que os homens vivem, chamado “cidade”.

Exercício 91

Nós estamos diante de um trecho que compõe um dos mais famosos da história da filosofia e cujas tarefas, as do filósofo, estão delineadas em forma de alegoria. A primeira tarefa a ser entendida é que a caverna é o nosso mundo, o mundo onde esquecemos de tudo – supõe Platão – enquanto todos nós já tivéssemos vivido como puro espírito contemplando o mundo das ideias. Pela *teoria da reminiscência*, Platão explica como os sentidos correspondem a uma ocasião para despertar nas almas as lembranças adormecidas. Deste modo, a sombra significa o amor pela *doxa* (amor pela opinião), pelas opiniões que existem no mundo das sombras, de onde os acorrentados ainda não tiveram capacidade de se libertarem. Quanto à luz do sol, é exatamente o oposto, uma vez que já libertos das correntes, ao contemplar fora da caverna a verdadeira realidade passa da opinião à ciência, ou melhor, ao amor pela filosofia. Ao que vê a luz do Sol, cabe, segundo Platão, ensinar e governar. Trata-se da ação política, da transformação dos homens em sociedade, desde que as mesmas estejam voltadas para a contemplação do modelo do mundo das ideias.

Exercício 92

A concepção de justiça em Platão está ligada a uma concepção idealista onde esta somente ocorre na cidade que educa seus cidadãos. Platão segue uma orientação ética na qual o foco reside no ensinamento do homem para que este despreze os prazeres, as riquezas e as honras. A finalidade do homem em Platão é procurar transcender a realidade, procurar um bem superior. Isto somente pode acontecer em um modelo ideal de cidade. A cidade de Calópolis descrita no livro da República representa um local no qual se torna possível dar a cada um aquilo que lhe é próprio. Este conceito assume uma postura central dentro da organização da república platônica. Existe baseado nesta teoria um sistema educacional a fim de orientar cada um segundo suas aptidões. Ou seja, para Platão cada cidadão deve oferecer o melhor de si para que a cidade prospere. Platão parte de uma concepção aristocrática, dividindo a sociedade em classes, guerreiros, comerciantes e administradores, para que cada um desempenhe seu papel de forma a guiar a cidade para a prosperidade e faze com que cada um encontre sua realização naquilo que lhe for próprio de sua natureza. Desta forma, a justiça é equilíbrio e não se limita

apenas a restaurar o que lhe foi tirado, mas pelo contrário proporcionar condições para o desenvolvimento de cada cidadão.

Exercício 93

Para Platão, a arte constitui uma “*mimesis*”, uma “imitação” da realidade sensível que pode ser do próprio ser humano, das coisas, fatos e acontecimentos diversos. As coisas sensíveis representam para o filósofo uma imagem do eterno, da ideia, e por isso, se afastam do verdadeiro a medida que a cópia se distancia do original. Sendo a arte uma imitação das coisas sensíveis, será então, a “imitação da imitação”, portanto, permanecerá “três vezes distante da verdade”.

Exercício 94

A teoria das quatro causas, formulada por Aristóteles, é uma forma de entendimento do movimento e do modo como todas as coisas existem e se alteram. As quatro causas elencadas por Aristóteles (material, formal, motriz ou eficiente e final) são concebidas por ele em uma relação hierarquizada, ou seja, as causas são inferiores ou superiores entre si. Assim, a causa mais inferior, e portanto, menos importante, é a causa eficiente, enquanto a causa mais importante, e superior a todas as outras, é a causa final. Ao relacionar essa teoria metafísica à organização da sociedade grega, pode-se perceber uma ligação entre as causas de Aristóteles e a divisão social grega. Nessa sociedade, os indivíduos eram considerados superiores (livres e cidadãos) ou inferiores (escravizados e artesãos). Já a causa superior, a causa final, designa a finalidade da existência de alguma coisa, ou seja, a razão pela qual uma matéria passa a ter uma determinada forma, como, por exemplo, a madeira que passa a ter a forma de uma cadeira com a finalidade de servir de assento para alguém. A causa inferior, a causa eficiente, designa o processo de dar uma forma à matéria, como, por exemplo, a ação do artesão que fabrica a cadeira a partir da madeira. Ao relacionarmos os indivíduos à uma causa, veremos que o cidadão corresponde à causa final, pois é quem pode ordenar sua fabricação para atender à uma finalidade. Já o escravizado ou o artesão, corresponder à causa eficiente, pois são aqueles que realizam a ação de imprimir uma determinada forma à uma determinada matéria. Ao pensarmos o mundo medieval, que tem como fundamento filosófico a produção clássica grega, na teologia cristã, o Cristo seria equivalente à causa final, pois o universo existe em função de Deus. Assim, Deus é a causa última de todas as coisas, isto é, como causa final.

Exercício 95

Platão e Aristóteles são considerados os dois principais filósofos gregos. Os dois apresentam inúmeras diferenças entre si, sendo as principais relacionadas à forma de conhecimento. Ainda que façam a separação entre o conhecimento sensível e o intelectual, Platão busca a verdade em um mundo ideal, enquanto que Aristóteles a busca no mundo material, não fazendo a distinção entre os dois mundos. É por isso que, na pintura de Rafael, Platão aponta o dedo para cima (para o mundo das ideias) e Aristóteles faz referência para baixo (para o mundo material).

Exercício 96

Aristóteles considera que toda substância individual é composta de matéria e forma, o que, de certo modo, faz com que o dualismo platônico seja contemplado no próprio ser (aquilo que é e que existe). A forma associa-se às condições essenciais da coisa (ser), tornando-a naquilo que ela é. É por intermédio da forma que o ser se constitui, sendo o que é. Por exemplo: diversos materiais (matéria) podem ser utilizados para fabricar mesas e cadeiras. Ambos os seres (cadeiras e mesas) são formados por materiais diversos. Então, o que as diferencia do ponto de vista da essência? O que as torna diferentes, em essência, é a forma que cada porção de matéria recebe. Desse modo, a mesa é mesa não em razão da matéria que a constitui, mas em razão da forma que a determina essencialmente. As diferenças assinaladas na matéria de cada ser são consideradas acidentes. Logo, os acidentes são as características mutáveis e variáveis que estão registradas na matéria e não na forma. Um risco, uma mancha ou uma trinca que se observa em uma cadeira, por exemplo, a torna singular (individual) em relação às demais, sem que isso lhe retire a sua essência (forma) de ser cadeira.

Exercício 97

A definição dada por Aristóteles, segundo a qual o homem é por natureza um animal político, revela que a sociabilidade é fruto da natureza, a saber, da essência constitutiva do homem. A vida social é constatada no homem de forma potencial, mas se revela plena na medida em que ele age na construção de si (ética) e da coletividade (política). Em Aristóteles, está a ideia de que o ser humano é inacabado, revelando-o como ser de possibilidades, capaz de projetar-se além daquilo que é. Essa projeção é a maneira encontrada pelo homem para construir-se, para realizar-se plenamente, para atualizar-se em relação àquilo que a natureza lhe concedeu apenas potencialmente, a saber, a sociabilidade e a racionalidade. O homem constrói-se quando se realiza coletivamente; e, ao realizar-se coletivamente, na verdade, está realizando a sua natureza política. Contudo, a realização plena do ser humano, na visão aristotélica, está ligada aos valores partilhados comumente dentro da estrutura política, isto é, os valores éticos. Portanto, a *pólis* é o lócus que alberga os valores comumente partilhados que contribuem para a realização do cidadão, o homem político.

Exercício 98

Para Aristóteles, as virtudes não se originam de maneira natural nos seres humanos, mas a partir do hábito, ou seja, a partir da sua prática constante é que as virtudes se desenvolvem, o que contraria a concepção inatista, segundo a qual estruturas naturais da consciência humana, independentes de qualquer experiência anterior, determinariam o desenvolvimento de algumas características. No campo da educação, o pensamento aristotélico fundamenta a percepção de que o desenvolvimento intelectual pode ser alcançado a partir do processo educacional.

Exercício 99

O texto 1 corresponde à visão metafísica, uma vez que analisa a felicidade a partir de uma reflexão que relaciona a sua obtenção às ações virtuosas, transcendendo, portanto, a experiência empírica concreta. Já o texto 2 corresponde à visão científica, pois reflete sobre a felicidade de forma mecanicista, na medida em que prioriza seus aspectos biológicos e busca prever seus efeitos a partir de relações matemáticas.

Exercício 100

A) O agir para Aristóteles não está limitado a um único modo, pois as circunstâncias variam e fazem com que a ação que se deva tomar também varie. Contudo, isto não quer dizer que devemos agir de qualquer modo, pelo contrário, para agir de forma virtuosa o indivíduo deve ter uma consciência livre com base em uma moral que não varie. Conforme as práticas habituais do indivíduo sejam pautadas pela retidão moral de suas ações, sua deliberação irá naturalmente guiá-lo em suas decisões. O pressuposto para que tal comportamento se efetive é primeiramente a disposição para conhecer e refletir seguido pela prática da virtude. Desta forma, as ações podem variar, porém o princípio que as orienta se mantém.

B) Em seu livro: “Ética a Nicômaco”, Aristóteles estabelece que o princípio da ação deve ser a virtude, isto é, o comportamento deve ser conduzido pela reflexão para um fim. O fim do agir humano, segundo Aristóteles, é a felicidade e esta somente pode ser atingida quando se superou tanto o excesso quanto a falta. A ética do meio-termo proposta por este filósofo reflete-se pela excelência moral. O comportamento virtuoso sempre irá buscar o melhor fim. Assim, os extremos do comportamento moral: tanto a falta quanto o excesso, são determinados como vícios. Estes não produzem uma ação adequada, pois são baseados nos afetos, nas paixões e não na razão.

Exercício 101

Para Aristóteles, a essência é encontrada no fim das coisas. Qualquer coisa que não visasse o fim último das coisas, o Bem, seria, para ele, imperfeita. Aristóteles argumenta dizendo que a “amizade perfeita é a dos homens que são bons e afins na virtude”. Esta seria a principal semelhança para que se constituísse uma amizade verdadeira, dado que todos são bons uns para com os outros. Qualquer outra amizade que se baseasse em outro tipo de semelhança não seria perfeita.

Exercício 102

Como o próprio texto citado mostra, o pensamento de Aristóteles se organiza segundo a concepção de que o ser é dito de várias maneiras. Entre as categorias (os modos de ser das coisas) existe aquela de acordo com a qual algo é substancial e outra de acordo com a qual algo é accidental. Substancial é, *grosso modo*, 1) a própria coisa e 2) aquilo sem o que a coisa na sua individualidade não existiria. Então, por exemplo, a expressão “Sócrates é homem” tem como substância primeira – ou o suporte sobre o qual se apoiam os predicados – **Sócrates**, e **homem** como substância segunda – ou aquilo que é próprio da coisa da qual se fala.

Sendo assim, o indivíduo não é apenas relativo, pois ele é dito como substância primeira e o gênero também não, pois é algo sem o que a substância primeira não seria o que é propriamente.

Exercício 103

1. NÃO. O próprio enunciado afirma que “a validade de um argumento não depende de as premissas e de a conclusão serem, de fato, verdadeiras ou falsas”. Isso porque a validade depende somente da forma do argumento, e não do conteúdo das proposições.

2. SIM. Um argumento correto é aquele que possui uma forma lógica válida e que tanto as suas premissas quanto a sua conclusão são verdadeiras. Sendo assim, um argumento válido que possui uma conclusão falsa não pode ser chamado de um argumento verdadeiro.

Exercício 104

a) Argumento 1: Inválido

Argumento 2: Válido

b) O Argumento 1 infere uma proposição particular de outras duas proposições particulares, além disso, entre a primeira e a segunda proposição não há um termo que pudesse fazer mediação entre as premissas e a conclusão, assim, conclui-se, que “alguns franceses gostam de vinho”, pois, alguns canhotos que gostam de vinho podem não ser franceses.

O Argumento 2 concluiu uma proposição particular de uma geral, então, há presente entre as duas premissas o termo que faz a mediação entre as premissas que permite a inferência.

Exercício 105

Segundo a filosofia epicurista, o homem chega à felicidade por meio da ataraxia, que corresponde ao estado de tranquilidade da alma. Tal estado só é possível de ser alcançado se os homens deixam de temer a morte e os deuses. Uma vez que os deuses são indiferentes aos homens e existem somente em uma dimensão que não pode influenciá-los, a falsa crença de que os deuses “causam os maiores malefícios aos maus e os maiores benefícios aos bons” cria no homem um estado de angústia, que o impede de chegar à ataraxia.

Exercício 106

O ceticismo, como tradição filosófica, tem seu nascimento há muitíssimo tempo. Apesar de podermos dizer que está presente na própria origem da filosofia certo posicionamento cético – não podemos ser plenamente sábios sobre as coisas do mundo, mas apenas amar a sabedoria, isto é, ser filósofo, ou filosofar –, o ceticismo, como tradição, possui uma história originada em Pirro, de Élis (séc. IV a.c.), que mantém uma atitude cética mais evidente e persistente – sabemos de Pirro através Diógenes de Laércio e Tímon de Fliunte.

O principal conceito do ceticismo é a *epoché*, ou a suspensão do juízo – o desinteresse pelo juízo afirmativo ou negativo. Esse conceito expõe um movimento de dúvida que apazigua e

possibilita o sábio ter felicidade na indiferença. O movimento é dividido na neutralização do discurso que conduz ao silêncio

(*apahsía*), à impassibilidade (*apatheia*) e à serenidade (*ataraxía*).